



Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Monitorização da Introdução do *International Baccalaureate Programme* numa Organização Escolar. O caso do *St. Peter's International School*

João Daniel Gonçalves Guerra

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Administração Escolar

Orientadora:

Doutora Susana da Cruz Martins, Professora Auxiliar,

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

*“É no problema da educação que acenta o grande segredo do aperfeiçoamento da
humanidade.”*

Emmanuel Kant

“Só se é curioso na proporção de quanto se é instruído.”

Jean Jacques Rousseau

AGRADECIMENTOS

Embora uma dissertação seja, pela sua finalidade académica, um trabalho individual, há contributos de natureza diversa que não podem e nem devem deixar de ser realçados. Por essa razão, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos:

À Professora Susana Martins, minha orientadora, pela competência científica e acompanhamento do trabalho, pela disponibilidade e generosidade reveladas, assim como pelas críticas, correções e sugestões relevantes feitas durante a orientação.

À Diretora Pedagógica do St. Peter's International School, a Doutora Isabel Simão, por ter permitido que a instituição de ensino que gere servisse de estudo de caso para esta dissertação.

À Coordenadora do International Baccalaureate Programme no St. Peter's International School, a professora Telma Fresta, pela grande disponibilidade demonstrada em reunir comigo sempre que necessário e por me ter dado acesso a todas as informações imprescindíveis ao desenvolvimento deste projeto.

À minha colega de mestrado, Cristina Claro, pelas várias parcerias bem-sucedidas em trabalhos de grupo e pela motivação ao longo destes anos.

Aos meus amigos mais próximos, António Morgado, Cláudia Runa, Fábio Marcelino, Goretti Costa, Luís Martins, Michel Domingues, Robert Martins e Vasco da Câmara Pereira. Obrigado a todos por, de diferentes maneiras, me fazerem sentir feliz, completo e focado nos meus objetivos.

Por fim, à minha família, em especial à minha mãe, por ter patrocinado e incentivado os meus estudos, desde a primeira classe do ensino básico ao mestrado, independentemente das adversidades que foram surgindo.

Um grande bem hajam a todos.

RESUMO

A globalização é um processo multidimensional através do qual as pessoas e as empresas trocam ideias, realizam transações financeiras e comerciais e difundem aspetos culturais à escala planetária.

Neste sentido, em Portugal, a instituição social “Escola” deverá ser capaz de se adaptar a este novo contexto, preparando-se para receber e formar alunos de proveniências socioeconómicas cada vez mais diferentes e de diferentes partes do mundo.

É neste contexto que surge este projeto de intervenção, monitorizando a introdução do currículo internacional – *International Baccalaureate Diploma Programme* – numa organização escolar portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo nacional, currículo internacional, migrações, integração, acesso ao ensino superior, português língua não materna.

ABSTRACT

Globalization is a multidimensional process through which people and businesses exchange ideas, conduct financial and business transactions and divulge cultural aspects on a global scale.

In this sense, in Portugal, "school" as a social institution should be able to adapt to this new context, preparing to receive and train students from increasingly different socio-economic backgrounds and from different parts of the world.

It is in this context that this project arises, monitoring the introduction of an international curriculum - *International Baccalaureate Diploma Programme* – in a Portuguese school organization.

KEYWORDS

National curriculum, international curriculum, migration, integration, access to higher education, Portuguese language for foreigners.

ÍNDICE

Agradecimentos	iii
Resumo e Palavras-chave	iv
Abstract and Keywords	iv
Índice	v
Índice de Quadros	vii
Índice de Gráficos	vii
Índice de Figuras	ix
Glossário de Siglas	ix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – Enquadramento – Estudo e Diagnóstico	3
1. Currículo, Diversidade e Autonomia	3
2. Os alunos estrangeiros no Sistema Educativo Português	5
3. O International Baccalaureate Programme (currículo internacional)	10
4. Caracterização da organização escolar – St. Peter’s International School	15
5. O processo de candidatura do St. Peter’s International School a “escola IB”	20
6. Caracterização da turma inserida no International Baccalaureate Programme (IBP)	22
7. Representações e aspirações dos estudantes (IBP)	24
8. Representações e aspirações dos encarregados de educação (IBP)	30
9. Balanço dos professores (IBP) em relação à introdução do currículo internacional no St. Peter’s International School	35
CAPÍTULO II - Metodologia	43
CAPÍTULO III – Plano Estratégico de Melhoria	47
1. Domínios de intervenção:	47
1.1. Recrutamento e formação dos docentes	47
1.2. Seleção dos alunos	48

1.3. Alterações na oferta curricular	49
1.4. Alterações físicas e logísticas nas instalações do St. Peter's International School	50
1.5. Marketing e publicidade ao International Baccalaureate Programme	51
2. Operacionalização do plano estratégico de melhoria	53
CONCLUSÃO	59
FONTES DE INFORMAÇÃO	61
BIBLIOGRAFIA	61
ANEXOS	63
A. Localização geográfica do St. Peter's International School	I
B. Maquete 3D do St. Peter's International School	I
C. Fotografias do St. Peter's International School	II
D. Questionário: "Análise da Cultura Organizacional do St. Peter's International School"	III
E. Questionário: "Caracterização da turma 11ºD e análise das expectativas dos alunos em relação ao International Baccalaureate Programme"	VI
F. Horário escolar da turma IB	XI
G. Questionário: "Análise das expectativas dos encarregados de educação em relação ao International Baccalaureate Programme"	XII
H. Questionário: "Balanço dos professores em relação à introdução do International Baccalaureate Programme no St. Peter's International School"	XV
I. Capa do jornal Empresas (edição n.º 26 – março de 2016)	XIX
J. Desdobrável de promoção ao International Baccalaureate Programme no St. Peter's International School	XX

ÍNDICE DE QUADROS

1.1. Ranking das nacionalidades mais representadas, 2011	7
1.2. Os diferentes currículos promovidos pela IBO	10
1.3. Níveis de escolaridade em que normalmente se realizam os diferentes exames certificados pela Universidade de Cambridge	16
1.4. Progresso Classificativo no Ranking Nacional de Escolas do St. Peter's International School (Ensino Secundário)	18
1.5. Balanço dos professores em relação à introdução do IBProgramme no St. Peter's International School	37
3.1. Operacionalização do plano estratégico de melhoria	54

ÍNDICE DE GRÁFICOS

1.1. População de nacionalidade estrangeira, 1991 – 2011	6
1.2. Principais municípios de residência da população de nacionalidade estrangeira, 2011	6
1.3. Condição perante a atividade económica da população portuguesa e da população estrangeira, 2011	8
1.4. Número de escolas IB por grandes regiões	11
1.5. Modelo Analítico da Cultura Organizacional do St. Peter's International School	19
1.6. Sexo dos alunos da turma IB	22
1.7. Idade dos alunos da turma IB	22
1.8. Nacionalidade dos alunos da turma IB	23
1.9. Adjetivos que mais caracterizam os alunos da turma IB	23
1.10. Fatores que, segundo os alunos da turma IB, mais promovem o insucesso escolar	24
1.11. Conhecimento do IB Programme antes da apresentação do mesmo pelo St. Peter's International School	25

1.12. Iniciativa de inscrição no IB Programme	25
1.13. Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “A opção pelo IB Programme tem como objetivo ingressar no ensino superior no estrangeiro”	26
1.14. Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “Antes do início do ano letivo os alunos foram completamente esclarecidos acerca do IB Programme e do processo de avaliação nele incluído”	26
1.15. Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “O St. Peter’s International School reúne todas as condições físicas e logísticas indispensáveis ao sucesso no IB Programme”	27
1.16. Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “Os professores selecionados reúnem as condições necessárias para conduzirem os alunos ao sucesso no IB Programme”	27
1.17. Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “Os alunos apresentam um grau de proficiência na língua inglesa elevada e, portanto, suficiente para o bom acompanhamento das atividades letivas”	28
1.18. Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “As disciplinas oferecidas são as mais adequadas para a preparação para o ensino superior”	28
1.19. Número de alunos a frequentar cada uma das disciplinas IB	29
1.20. Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “Os alunos encontram-se bastante motivados para frequentar este currículo alternativo aos cursos científico-humanísticos”	30
1.21. Os Encarregados de Educação terem conhecimento acerca do International Baccalaureate Programme antes de o mesmo ter sido apresentado pelo St. Peter’s International School	31
1.22. Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “Fui totalmente esclarecido acerca do International Baccalaureate Programme e do seu processo de avaliação a que o meu educando será sujeito.”	31
1.23. Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “O International baccalaureate programme é bem mais exigente do que o currículo dos cursos científico-humanísticos.”	32

1.24. Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “Os alunos encontram-se bastante motivados em relação ao International Baccalaureate Programme.”	32
1.25. Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “O St. Peter’s International School reúne todas as condições físicas e logísticas indispensáveis ao sucesso dos alunos no International Baccalaureate Programme.”	33
1.26. Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “Os professores selecionados são os que reúnem as condições necessárias para o sucesso dos alunos no International Baccalaureate Programme.”	33
1.27. Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “Existe uma boa relação qualidade/preço no que diz respeito ao serviço prestado pelo colégio, no âmbito do International Baccalaureate Programme.”	34
1.28. Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “As disciplinas oferecidas pelo St. Peter’s International School são as mais adequadas à preparação dos alunos para o ensino superior.”	34

ÍNDICE DE FIGURAS

1.1. Logótipo da International Baccalaureate Organization	10
1.2. Logótipo do St. Peter’s International School (fonte do conhecimento)	15

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

IB	International Baccalaureate
IBO	International Baccalaureate Organization
IBP	International Baccalaureate Programme

INTRODUÇÃO

Num mundo cada vez mais globalizado o conceito de cidadão global, com experiências internacionais diversificadas e diferenças culturais, étnicas e religiosas, ganha cada vez mais relevância, nomeadamente no que respeita aos processos educativos e à sua relação com os sistemas educativos contemporâneos.

Quer isto dizer que a formação educacional da população mais jovem e que viverá a globalização de forma ainda mais intensa do que os adultos de hoje, deverá ser pensada numa lógica internacional e não meramente local, onde cada país estabelece o que pretende ensinar nas escolas. Esta ideia é reforçada por Martins (2014: 685) “A educação tem sido uma das dimensões sistematicamente implicada em processos globais e regionais de mudança social dos últimos 40 a 50 anos, quer nas suas novas exigências quer nas suas consequências sociais.”

Portanto, a discussão de algumas problemáticas e desafios globais deverá ser promovida a nível global pelos diferentes sistemas educativos no sentido de despertar as camadas mais jovens da população para essas questões. É neste sentido que o desenvolvimento de currículos educativos internacionais ganha relevância, tal como o promovido pela International Baccalaureate Organization.

O presente estudo de intervenção procurou, então, monitorizar a introdução de um currículo internacional, numa organização escolar portuguesa, alternativo ao utilizado nos cursos científico-humanísticos no ensino secundário. Este currículo alternativo denomina-se International Baccalaureate Diploma Programme e confere o diploma de escolaridade obrigatória em Portugal, o 12ºAno.

A instituição de ensino sobre a qual recai este projeto de intervenção, por ter introduzido o currículo internacional no ano letivo 2015/2016, é o St. Peter's International School, sedado em Palmela.

O presente relatório que apresenta o projeto de intervenção supracitado é composto por três capítulos.

O primeiro capítulo intitulado “Enquadramento – Estudo e Diagnóstico” pretende apresentar o enquadramento teórico e a problemática a que se pretende dar resposta e a caracterização da International Baccalaureate Organization e do seu currículo internacional para o ensino secundário. No sentido de se desenvolver um diagnóstico completo, dá-se, de seguida, a conhecer a organização escolar que introduziu o currículo internacional e o processo de candidatura que esta desenvolveu para se tornar escola IB. Apresenta-se, ainda, uma caracterização das expectativas que alunos e encarregados de educação manifestaram em relação à introdução deste currículo e, por fim, um balanço que os

docentes fizeram em relação ao seu trabalho e ao dos alunos ao longo do ano letivo, com um levantamento das suas necessidades e sinalização das virtudes do projeto.

O segundo capítulo intitulado “Metodologia” pretende apresentar e justificar as estratégias utilizadas ao longo do ano letivo de forma a acompanhar a implementação e desenvolvimento do currículo internacional, tendo em conta a perspetiva da escola, dos professores, dos alunos e dos encarregados de educação, ao longo do ano letivo 2015/2016.

Por fim, o terceiro capítulo, denominado “Plano Estratégico de Melhoria” pretende, tal como o nome indica, apresentar um conjunto de estratégias de forma a otimizar o currículo internacional no St. Peter’s International School nos próximos anos letivos e a dar resposta a alguns dos desafios com que a organização escolar em questão, alunos e professores se depararam ao longo do ano letivo 2015/2016.

Para terminar, importa salientar o contributo que este projeto poderá fornecer dando a conhecer um currículo escolar alternativo ainda pouco promovido em Portugal e poderá servir de guia para futuras organizações escolares que pretendam candidatar-se a um projeto pedagógico desta magnitude.

CAPÍTULO I – Enquadramento - estudo e diagnóstico

1. Currículo, diversidade e autonomia

O currículo escolar pressupõe um contexto, uma metodologia e a definição de objetivos. Para além disso, resulta da convergência entre vários atores que desenvolvem várias práticas em momentos diferentes. É, portanto, um conceito mutável, complexo e multifacetado.

O currículo envolve sempre uma vertente oficial e relativamente centralizada, desenvolvido pelos responsáveis da política educativa de um determinado país. Por outro lado, envolve, também, uma vertente menos controlável que diz respeito às aprendizagens que os alunos desenvolvem no seu relacionamento interpares. É o chamado currículo oculto.

Este conceito de currículo oculto foi pela primeira vez referido em 1968, por Philip Jackson, na sua obra *Life in Classrooms* da seguinte forma (1968:90): “A escola é um lugar onde se passa e se chumba nos testes, onde se tropeça em novos conhecimentos e se adquirem competências. Mas também é um lugar onde as pessoas se sentam e ouvem, e esperam, e levantam as mãos, e ultrapassam as linhas da folha e ficam na fila, e afiam os lápis. (...) Ambos os aspetos da vida escolar são familiares a todos nós, mas o último, parece merecer mais atenção do que tem recebido até à data daqueles que se debruçam sobre a educação”.

Sacristán refere-se à importância destas aprendizagens afirmando que “A aceção do currículo como um conjunto de experiências planeadas é insuficiente, pois os efeitos produzidos nos alunos por um tratamento pedagógico ou currículo planeado são tão reais quanto podem ser os efeitos provenientes das experiências vividas na realidade da escola sem tê-las planeado, por vezes nem sendo sequer ser consciente da sua existência.” (Sacristán, 1998: 43).

Contudo, focando a sua vertente oficial, pode afirmar-se que o currículo é, sobretudo, influenciado pelos contextos e transformações culturais, sociais e políticas na sociedade.

Após a segunda metade do século XX, a maioria dos Estados soberanos haviam já desenvolvido uma rede de escolas capaz de escolarizar a sua população. Contudo, claramente o objetivo não passava apenas pela difusão da instrução. O ministro da Educação do XV Governo Constitucional (2002-2004), David Justino refere mesmo que desde muito cedo o Estado percebeu que “...a escola poderia ser um instrumento decisivo no desenvolvimento da coesão nacional. Mais do que formar cidadãos livres e responsáveis, conscientes dos seus direitos e deveres, pretendia-se definir um padrão de

formação, selecionar e hierarquizar os conteúdos, inculcar determinados valores, disciplinar valores, disciplinar as condutas, de acordo com uma norma que identificaria o “cidadão exemplar”.” (Justino, 2010: 23).

São estes contextos que influenciam quais as disciplinas ou matérias a serem ministradas aos alunos, quais os conteúdos programáticos e competências a serem desenvolvidas em cada uma das disciplinas, qual a carga letiva semanal de cada uma delas, qual o processo de avaliação a implementar e, muito importante, qual o papel da escola e mais concretamente, dos professores na gestão deste currículo.

Cabe, portanto, ao governo central a definição de uma matriz curricular onde se descrevem todas as disciplinas que deverão ser frequentadas pelos alunos durante a escolaridade obrigatória, a duração mínima de frequência de cada uma delas por parte dos alunos e ainda as competências que cada disciplina deverá estimular nos discentes.

Não obstante, com a democratização do ensino e a inegável diversidade de realidades sociais, culturais, económicas e étnicas, visíveis nas escolas públicas, a autonomia dos estabelecimentos de ensino têm vindo a crescer. Através do Decreto - Lei n.º 75/2008, de 22 de abril foi introduzido um novo regime de autonomia, administração e gestão das escolas públicas de educação pré-escolar e de Ensino Básico e Secundário.

Mais recentemente, foi emanado pelo Ministério da Educação o Despacho Normativo n.º10-A/2015 que serviu de base para as escolas planearem o ano letivo 2015/2016 e onde o reforço da autonomia é concretizado no artigo 3.º deste documento intitulado “Princípios de Autonomia Pedagógica e Organizativa”. Cada escola passou, então a ter autonomia para definir, por exemplo, a duração dos tempos letivos, a carga letiva de cada disciplina, estabelecer o currículo da disciplina Oferta de Escola no 3.º Ciclo, etc.

No entanto, as escolas não são apenas diferentes entre si. Dentro de cada uma a diversidade intelectual, socioeconómica, étnica ou religiosa dos alunos é de tal forma elevada que a necessidade de se definirem estratégias é cada vez mais premente.

Maria do Céu Roldão (1999: 39) acerca desta problemática afirma que “Garantir maior equidade social exige que se diferencie o currículo para aproximar todos dos resultados de aprendizagem pretendidos, já que o contrário – manter a igualdade de tratamentos uniformes para públicos diversos – mais não tem feito do que acentuar perigosa e injustamente as mais graves assimetrias sociais.”

2. Os alunos estrangeiros no Sistema Educativo Português

O processo de globalização caracteriza-se pela difusão transnacional de modelos económicos, financeiros, políticos e culturais e traduz-se num fluxo crescente de bens, pessoas, capitais, informações e serviços comerciais à escala global.

Foi a com a revolução tecnológica que se materializou a globalização, “Processo tendente à uniformização à escala planetária das várias componentes da atividade económica e, à integração económica e tecnológica dos vários países, regiões e cidades.” (Bailly, 2009: 46).

Segundo o relatório das Nações Unidas, *Revision World Urbanization Prospects* (2015), em 2013, estimava-se que existiam 232 milhões de migrantes internacionais e que 59% viviam nos países desenvolvidos.

Globalmente, na atualidade, três áreas concentram a maior parte das migrações internacionais:

- a América do Norte (EUA e Canadá);
- a União Europeia;
- os países produtores de petróleo do golfo Pérsico.

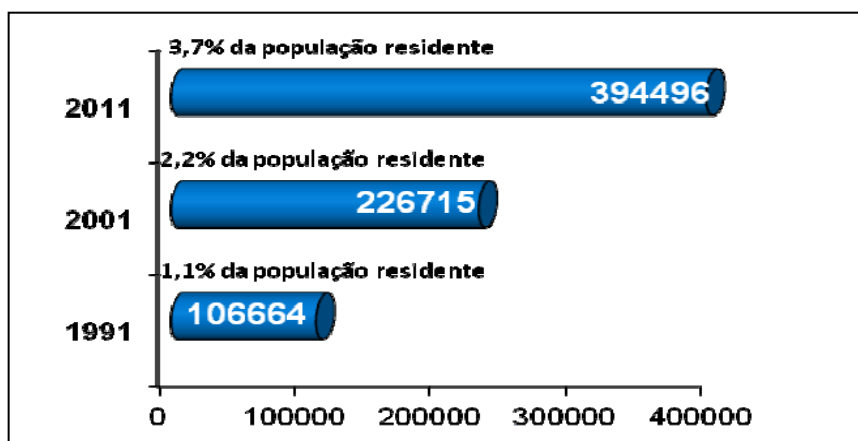
Dos 136 milhões de migrantes que vivem nos países do Norte, 82 milhões (60%) têm origem em países em desenvolvimento.

Em 2013, do total dos migrantes internacionais, 74% tinham entre 20 e 64 anos, e a idade média dos emigrantes dos países menos desenvolvidos é mais baixa (33 anos) do que a dos países desenvolvidos (42 anos).

As migrações ocorridas nos últimos 50 anos tiveram fundamentalmente origem em desequilíbrios demográficos (no ritmo de crescimento e na distribuição da população) e desequilíbrios na distribuição do rendimento.

No que diz respeito a Portugal, de acordo com o relatório produzido pelo Instituto Nacional de Estatística, intitulado *A População Estrangeira em Portugal* (2012), segundo o último recenseamento geral da população (censos), em 2011 residiam em território português 394496 estrangeiros. Este valor corresponde a 3,7% da população residente em Portugal e demonstra um crescimento de mais de 70% face aos censos de 2001 e de mais de 112% face a 1991. Ver gráfico número 1.1.

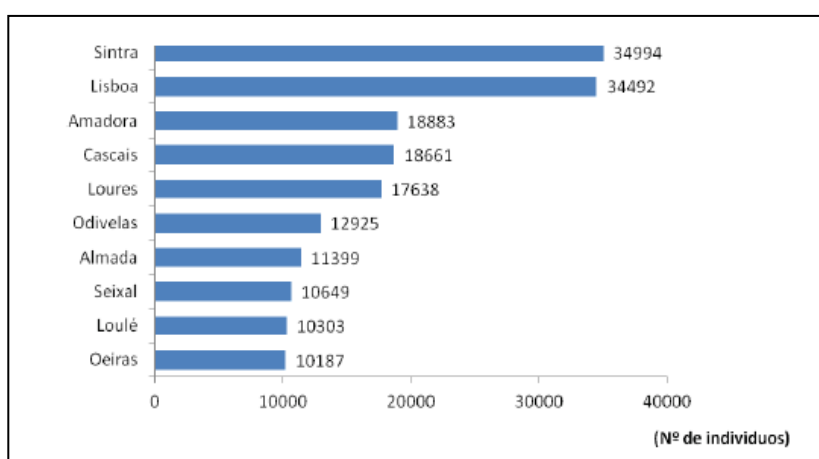
Gráfico 1.1 – População de nacionalidade estrangeira, 1991 – 2011



Fonte – INE, 2012.

Relativamente à distribuição geográfica da população estrangeira, segundo o mesmo relatório do Instituto Nacional de Estatísticas, esta não é homogénea por todo o território nacional. Na verdade, em apenas 10 concelhos dos 308 que constituem o país, concentra-se 45,6% da população estrangeira – gráfico número 1.2.

Gráfico 1.2 – Principais municípios de residência da população de nacionalidade estrangeira, 2011;



Fonte – INE, 2012.

No que concerne à origem da população imigrada em Portugal, a nacionalidade mais representada é a brasileira com um total de 109.787 indivíduos, seguida da Cabo-Verdiana, 38.895 indivíduos, e da ucraniana com 33.790 imigrantes.

No entanto, no último período intercensitário, as comunidades que ganharam mais população foram a romena, a chinesa e a moldava – quadro 1.1.

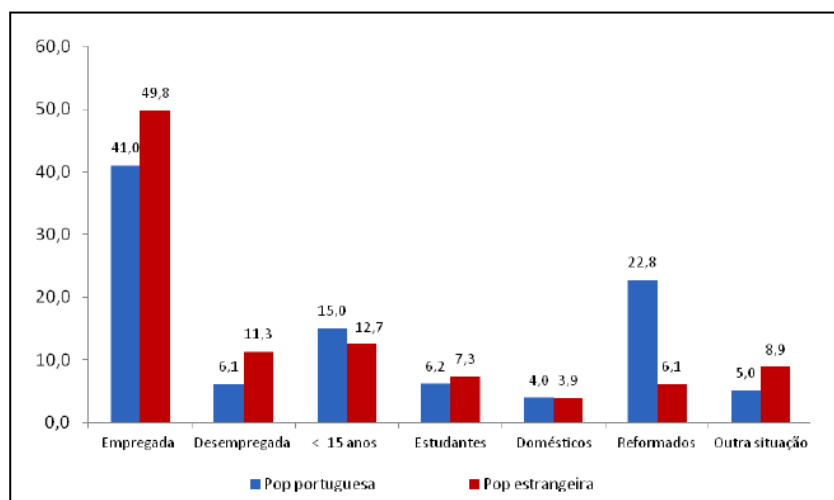
Quadro 1.1 – Ranking das nacionalidades mais representadas, 2011

País	2011		2001	Varição
	Nº	%	Nº	2001 - 2011
1º Brasil	109 787	27,8%	31 869	244,5%
2º Cabo-verde	38 895	9,9%	33 145	17,3%
3º Ucrânia	33 790	8,6%	10 793	213,1%
4º Angola	26 954	6,8%	37 014	-27,2%
5º Roménia	24 356	6,2%	2 661	815,3%
6º Guiné-Bissau	16 360	4,1%	15 824	3,4%
7º Reino Unido	15 774	4,0%	8 227	91,7%
8º França	14 360	3,6%	15 359	-6,5%
9º China	11 458	2,9%	2 176	426,6%
10º Espanha	10 486	2,7%	9 047	15,9%
11º Moldávia	10 475	2,7%	2 984	251,0%
12º S. Tomé e Príncipe	10 408	2,6%	8 517	22,2%

Fonte – INE, 2012.

Por fim, no que diz respeito à condição dos imigrantes perante a atividade económica, e tal como demonstra o gráfico 1.3, 49,8% dos imigrantes ativos estão empregados, 11,3% estão desempregados, 3,9% são domésticos, 6,1% são reformados, 12,7% pertencem ao grande grupo etário dos Jovens e, por fim, 7,3% dos imigrantes são estudantes.

Gráfico 1.3 – Condição perante a atividade económica da população portuguesa e da população estrangeira, 2011



Fonte – INE, 2012.

Relativamente a este último grupo citado, os imigrantes Estudantes, correspondia a aproximadamente 28.798 indivíduos, 7,3% dos imigrantes, como já foi referido.

Obviamente, alguns destes estudantes já se encontrariam a frequentar um curso do ensino superior. Não obstante, parte desse número de alunos, mais jovens, encontrar-se-ia a frequentar estabelecimentos escolares, públicos ou privados, de ensino Básico, Secundário ou Profissional. O que significa que se encontra dentro da escolaridade obrigatória em vigor – o 12ºAno, segundo a Lei n.º85/2009 de 27 de Agosto.

Contudo, estarão as escolas portuguesas, públicas ou privadas, preparadas para garantir o sucesso escolar destes alunos?

A Lei Portuguesa rege-se pelo princípio da universalidade de direito no acesso à educação para todas as crianças e jovens a residir em território nacional, independentemente da sua nacionalidade, etnia, estatuto legal e situação económica. Um princípio que orienta os documentos legais que regulam o sistema educativo português e que, os responsáveis pela sua efetivação, têm procurado respeitar.

Não obstante, por exemplo nos estabelecimentos escolares de Ensino Secundário, sejam eles públicos ou privados, os alunos de português língua não materna (PLNM) que frequentam um dos cursos científico-humanísticos, participam nas mesmas aulas e são levados a desenvolver, frequentemente, as mesmas atividades que os alunos de português língua materna. A única diferença substancial é a possibilidade de realizarem exame nacional de Português Língua Não Materna, ao invés do exame nacional de Português.

Todas as restantes disciplinas, sejam elas sujeitas a avaliação externa ou não, são lecionadas e avaliadas na língua portuguesa, apenas podendo os alunos estrangeiros recorrer a um dicionário bilingue.

Sérios problemas estruturais parecem, então, condicionar o sucesso escolar destes alunos, estejam eles relacionados com a incapacidade dos professores chegarem a eles por via do diálogo (exemplo dos alunos de nacionalidade chinesa que apenas falam Mandarim), ou com a dificuldade em estabelecer os importantes laços de cooperação entre as famílias e a escola.

Pense-se, por exemplo, na probabilidade que um aluno chinês, residente em Portugal há poucos anos e apresentando um domínio da língua portuguesa obviamente rudimentar, terá em obter aprovação nos exames nacionais de História A, Geografia A ou Filosofia. A barreira linguística e cultural pode severamente afetar os resultados escolares destes alunos. Necessariamente, se estas disciplinas constituírem provas de ingresso para o ensino superior, então estes alunos estão em larga desvantagem para com os seus pares de português língua materna.

Desta forma, “Perante os desafios da diversidade e o compromisso com a gestão de um modelo intercultural de educação, a escola necessita de transpor para o seu modelo curricular princípios pedagógicos que preconizem uma gestão aberta e flexível dos currículos.” (Horta, 2013:168).

Esta é, então, a problemática a que se procura dar resposta através deste projeto de intervenção – a dificuldade das escolas portuguesas ministrarem um ensino adequado à emergência de um público cada vez mais internacional.

A fim de dar resposta a esta situação, uma Organização Não Governamental chamada International Baccalaureate Organization criou e desenvolveu um currículo de carácter internacional, criando parcerias com escolas, dos diferentes níveis de ensino, um pouco por todo o mundo. Este projeto de intervenção pretende monitorizar a introdução deste currículo numa organização escolar portuguesa, o St. Peter’s International School, sediado em Palmela.

3. O International Baccalaureate Programme (currículo internacional)

A International Baccalaureate Organization é uma organização não-governamental, criada em 1968, sediada na Suíça, que tem como missão desenvolver jovens curiosos e atentos que procurem criar um mundo melhor e mais pacífico através da compreensão e do respeito intercultural.

Para isso, a organização trabalha com escolas, governos e organizações internacionais procurando desenvolver programas curriculares desafiadores de educação internacional, sujeitos a uma avaliação rigorosa.

Estes programas incentivam os alunos em todo o mundo a se tornarem aprendizes ativos capazes de aceitar que as outras pessoas, com as suas diferenças, também podem ser portadoras de conhecimento válido. Podem ser ministrados em inglês, francês ou espanhol.

A organização promove, então, quatro programas diferentes, tal como se pode constatar no quadro seguinte:



International Baccalaureate®
Baccalauréat International
Bachillerato Internacional

Figura 1.1 – Logótipo da International Baccalaureate Organization;

Fonte – www.ibo.org

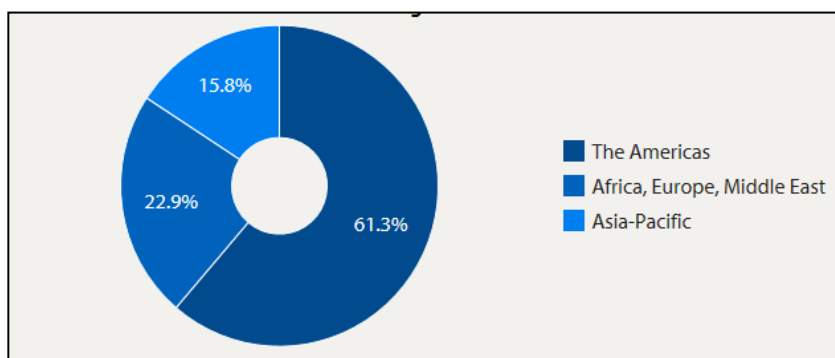
Quadro 1.2 – Os diferentes currículos promovidos pela IBO;

Programa	Nível Etário	Equivalência
Primary Years Programme	3 aos 11 anos	4º Ano do Ensino Básico
Middle Years Programme	11 aos 16 anos	9º Ano do Ensino Básico
Diploma Programme	16 aos 19 anos	12º Ano do Ensino Secundário
Career-related Programme	16 aos 19 anos	12º Ano do Ensino profissional

Fonte – www.ibo.org

Segundo a revista oficial da organização, a IB World, em maio de 2015 existiam 4162 escolas, espalhadas pelo mundo a oferecer pelo menos um dos programas IB. A maior parte dessas escolas encontram-se no continente americano.

Gráfico 1.4 – Número de escolas IB por grandes regiões;



Fonte – www.ibo.org

Relativamente a Portugal, a 16 de Setembro de 1998 é publicada a portaria 779/98, pelo Ministério da Educação, pelo então ministro Doutor Eduardo Marçal Grilo que confere o diploma de 12ºAno do Sistema Educativo Português aos alunos estrangeiros aprovados no International Baccalaureate Diploma Programme.

Mais tarde, quando o ensino IB se inicia em Portugal, reconhece-se a necessidade de organizar um sistema de equivalências detalhado que permita, por exemplo, a um aluno finalista do IB Diploma Programme converter a sua classificação final (de 1 a 7 pontos) para a escala portuguesa de 0 a 20 valores. Assim, a 19 de Abril de 2005, é publicada a portaria 433/2005, pelo Ministério da Educação, pela então ministra Doutora Maria do Carmo Seabra que aprova a tabela comparativa entre programas e estudos/cursos do International Baccalaureate (IB) de matriz portuguesa e o sistema educativo português.

No que diz respeito aos estabelecimentos de ensino, existem apenas seis organizações escolares, todas particulares, a oferecer o International Baccalaureate Diploma Programme, ou seja, o programa que dá equivalência ao 12ºAno de escolaridade e permite o acesso ao ensino superior, são elas:

- Carlucci American International School of Lisbon;
- Colégio Planalto;
- Oeiras International School;
- Oporto British School;
- Saint Dominic's International School;
- Saint Julian's School; e
- Saint Peter's International School

No que diz respeito à matriz curricular do International Baccalaureate Diploma Programme, as grandes diferenças para a matriz do ensino secundário português é a maior possibilidade de os alunos escolherem as disciplinas que pretendem frequentar,

sendo chamados a construir o seu próprio currículo e o facto de ser apenas composto por dois anos letivos.

Existem, então, seis grandes grupos de disciplinas:

- Grupo 1 - Studies in Language and Literature;
- Grupo 2 - Language Acquisition;
- Grupo 3 - Individuals & Societies;
- Grupo 4 – Experimental Sciences;
- Grupo 5 - Mathematics; e
- Grupo 6 - The Arts.

Dentro de cada um destes grupos existem várias disciplinas, tendo o aluno obrigatoriamente de escolher uma disciplina de cada um dos grupos, formando-se um currículo de seis disciplinas.

A título de exemplo, dentro do grupo Individuals & Societies encontram-se as disciplinas de: History, Economics, Business & Management, Geography, Global Politics, Environmental Systems & Societies, Psychology e Social and cultural Anthropology.

Após a seleção das suas seis disciplinas, o aluno terá de escolher três delas para serem lecionadas num grau de aprofundamento maior (Higher Level), sendo as outras três lecionadas num grau de aprofundamento menor (Standard Level). Cada uma das disciplinas ministradas em Higher Level terá de corresponder a pelo menos 240 horas, distribuídas pelos dois anos do curso. Já as disciplinas ministradas em Standard Level, terão a duração mínima de 150 horas cada uma, podendo ser lecionadas num só ano do curso, ou nos dois mas com carga semanal menor. Cabe à organização escolar fazer esta gestão de currículo.

A acrescentar a essas seis disciplinas o aluno terá de frequentar e obter aprovação a mais três disciplinas de carácter obrigatório, são elas:

- Theory of Knowledge;
- Extended Essay; e
- Creativity, Action and Service (CAS).

No que diz respeito ao processo de avaliação, cada uma das seis disciplinas opcionais é avaliada numa escala de 1 a 7 pontos. Os pontos são atribuídos com base na avaliação contínua desenvolvida pelo professor e pelo sucesso no exame final elaborado pela IBO.

Relativamente às disciplinas obrigatórias, apenas a Theory of Knowledge e o Extended Essay são contabilizados na avaliação quantitativa final do aluno. Ambas as disciplinas são avaliadas numa escala de 1 a 3 pontos e, posteriormente, é feita uma média entre as duas. A aprovação na terceira disciplina obrigatória, o CAS, apenas carece de 150 horas comprovadas de atividade, por exemplo, no desenvolvimento de um projeto solidário, como uma recolha e distribuição de alimentos para as famílias mais carenciadas na área envolvente ao colégio.

Significa isto que a classificação final do aluno é feita através do seguinte cálculo:

$$\begin{aligned} & (6 \text{ disciplinas opcionais} \times 7 \text{ pontos}) \\ & \quad + \\ & (\text{média das 2 disciplinas obrigatória, num máximo de 3 pontos}) = 45 \text{ pontos} \end{aligned}$$

Desta forma, 45 pontos corresponde ao máximo de pontos que um aluno pode obter. Em contrapartida, reprovam todos os alunos que:

- tenham apenas 2 pontos numa disciplina de Higher Level;
- tenham apenas 3 pontos numa disciplina de Higher Level que não seja compensada com 5 pontos numa outra disciplina de Higher Level;
- tenham apenas 1 ponto numa disciplina de Standard Level;
- tenham apenas 2 pontos em duas disciplinas de Standard Level;
- tenham apenas 3 pontos em duas ou mais disciplinas de Higher Level e 2 pontos numa disciplina de Standard Level;
- tenham apenas 3 pontos em quatro ou mais disciplinas.

Portanto caso um aluno pretenda concorrer ao ensino superior para uma das universidades mundiais que reconheça o International Baccalaureate Diploma Programme, não tem de realizar Exames Nacionais de admissão. Apenas será feita a conversão dos pontos obtidos no diploma para a escala quantitativa utilizada no país em questão.

Veja-se, a título de exemplo, o seguinte hipotético caso:

Uma aluna sueca concluiu o International Baccalaureate Diploma Programme e pretende candidatar-se ao curso de Economia no ISCTE. Os seus resultados escolares são os seguintes:

- Grupo 1 – English A = 5 pontos;
- Grupo 2 – Portuguese B = 7 pontos;
- Grupo 3 – Geography = 4 pontos;
- Grupo 4 – Chemistry = 5 pontos;
- Grupo 5 – Mathematical Studies = 4 pontos;
- Grupo 6 – Music = 7 pontos.
- Média do Extended Essay com a Theory of Knowledge = 2 pontos.

Ora com base nas tabelas de conversão publicadas pela portaria n.º 433/2005, emanadas pelo Ministério da Educação, faz-se a conversão para a escala de 0 a 20. Assim sendo:

- Os 2 pontos obtidos com o Extended Essay e a Theory of Knowledge correspondem a 5 pontos numa escala de 1 a 7;
- De seguida, faz-se a média entre os sete elementos de avaliação:
 $(5+7+4+5+4+7+5) / 7 = 5,3$ pontos;
- Ora segundo as tabelas de conversão 5,3 pontos correspondem a 15,14 valores;
- Desta forma, a aluna sueca candidatar-se-ia ao curso de Economia no ISCTE com uma nota de candidatura de 15,14 valores.

Portanto, qualquer aluno estrangeiro que pretenda estudar em Portugal, ou qualquer aluno português que pretenda estudar numa universidade estrangeira, não terá qualquer problema em ver convertida a sua classificação final do International Baccalaureate Diploma Programme para qualquer outra escala quantitativa.

De reforçar que não existem vagas especiais no ensino superior para os alunos IB. Estes alunos concorrem às vagas existentes nos diferentes cursos, juntamente com os restantes candidatos.

Obviamente, um aluno português que conclua o diploma IB em Portugal pode concorrer a qualquer universidade que tenha parceria com a International Baccalaureate Organization, esteja ela sediada em Portugal ou não.

Portanto, a apresentação das grandes vantagens deste currículo reside no facto de os estudantes adquirirem conhecimentos aprofundados sobre o mundo que os rodeia, sendo capazes de apresentar causas, consequências e possíveis soluções para os problemas sociais, ambientais, económicos, etc., numa lógica de respeito pela diversidade cultural no mundo.

O facto de os alunos não terem necessariamente de falar a língua do país onde residem para poderem completar os seus estudos com qualidade, já que as aulas são

ministradas em inglês, espanhol ou francês, conforme o país, torna este programa o mais indicado para os alunos deslocados do seu país.

Por outro lado, os alunos que pretendam realizar os seus estudos superiores numa das melhores universidades do mundo, como Harvard, Cambridge, Oxford, etc, encontrarão neste programa, mundialmente reconhecido pela sua qualidade, as ferramentas essenciais para apresentar uma candidatura de sucesso.

Por fim, é de salientar o investimento que a IBO realiza na formação e avaliação contínua dos professores e das próprias organizações escolares garantindo, desta forma, a sustentabilidade do projeto.

Portanto, é este o programa que começou a ser implementado na organização escolar em Portugal, em referência, a sétima a fazê-lo, procurando responder à problemática atrás apresentada. O colégio que recebeu este programa no ano letivo de 2015/2016 será, então, a seguir apresentado.

4. Caracterização da organização escolar – *St. Peter's International School*

O St. Peter's International School é um colégio particular e cooperativo, criado em 1993, sediado no concelho de Palmela, distrito de Setúbal. A localização geográfica do colégio, as instalações, assim como algumas fotografias do quotidiano do Colégio, poderão ser consultadas no anexo A, B e C.

Tal como se pode ler na página oficial do colégio na Internet, a missão do colégio é “incentivar todos os alunos a desenvolver os seus talentos e competências pessoais, promovendo não só a criatividade e a imaginação, mas também a noção de interculturalidade, o cosmopolitismo e a cortesia, de modo a permitir que cada aluno alcance os seus objetivos e realize os seus sonhos.”

No ano letivo, 2015/2016, o colégio foi frequentado por 990 alunos, desde o pré-escolar (3 anos) até ao 12ºAno. As classes socioeconómicas das famílias são de forma predominante a média-alta e alta.



Figura 1.2 – Logótipo do St. Peter's International School (fonte do conhecimento);

Fonte – <http://www.stpeters.pt>

De seguida, é importante destacar que se deslocam diariamente para o colégio alunos provenientes de três distritos diferentes, Lisboa, Setúbal e Santarém, o que espelha a extensa área de influência desta organização escolar.

Em termos curriculares, esta organização escolar oferece o currículo nacional desde o 1º Ciclo ao Ensino Secundário (cursos científico-humanísticos), inclusive.

No que diz respeito à matriz curricular praticada nesta organização escolar, para além do que é exigido pelo Ministério da Educação e Ciência, lecionação de duas disciplinas estrangeiras, neste caso o Inglês e o Espanhol, são ainda ministradas com carácter obrigatório duas outras línguas, no 2º e 3ºCiclo, o Espanhol e o Latim.

A língua inglesa é, no entanto, de longe, a mais preconizada pelo colégio, sendo ministrada aos alunos, com carácter obrigatório, diariamente, desde o Jardim de Infância ao 11ºAno de Escolaridade. No 12º Ano o Inglês pode ainda ser frequentado como disciplina opcional, de um conjunto de disciplinas oferecidas aos alunos, como Geografia C, Economia C, Direito, Sociologia, Psicologia B, etc.

Este forte investimento na Língua Inglesa prende-se com o objetivo de formar alunos bilingues, num contexto de cultura anglo-saxónica. Ao longo do percurso escolar os alunos são incentivados a realizar os exames de certificação da Universidade de Cambridge, promovidos pelo British Council, nomeadamente, ver quadro 1.3:

Quadro 1.3 – Níveis de escolaridade em que normalmente se realizam os diferentes exames certificados pela Universidade de Cambridge;

Exame	Nível de Escolaridade em que normalmente se realiza o exame
Young Learners Exames (YLE)	3ºAno
Key English Test (KET) ¹	6ºAno
Preliminary English Test (PET)	7ºAno
First Certificate in English (FCE)	9ºAno
Certificate in Advanced English (CAE)	10º/11º Ano
Certificate in Proficiency in English (CPE)	12º Ano

Fonte – www.britishcouncil.pt/en

¹ Corresponde ao exame de Inglês realizado obrigatoriamente pelos alunos, segundo o sistema educativo português, no 9ºAno de escolaridade. Repare-se que no St. Peter's International School esse exame é feito pelos alunos no 6ºAno de escolaridade. Daqui se denota a importância dada à língua inglesa por esta organização escolar.

O exame CPE é habitualmente reconhecido como o passaporte que garante a entrada em universidades e que certifica o domínio da língua que se aproxima ao dos nativos de língua Inglesa.

Para além dos exames de certificação de inglês, realizam-se, ainda, exames de certificação de Espanhol, através do Instituto Cervantes (exames DELE) e de Alemão, através do Goethe-Institut.

Uma particularidade do corpo docente é que os professores das diversas línguas lecionadas são todos nativos dessas línguas.

De referir ainda que nos anos escolares em que alguma disciplina é sujeita a exame nacional, nomeadamente, Matemática e Português no 4º, 6º e 9ºAno e todas as disciplinas do ensino secundário que só são dadas como concluídas após a realização do exame nacional, a carga letiva dessas disciplinas é aumentada, numa lógica que efetiva a preparação para a avaliação externa. A título de exemplo, as disciplinas de Português e de Matemática A, no 12ºAno de escolaridade, são ministradas diariamente, num bloco de 90 minutos.

Possivelmente devido a esta diversidade e riqueza curricular, o Colégio é frequentado por alunos de diversas nacionalidades, por exemplo, ingleses, australianos, sul-africanos, holandeses e, mais recentemente, por um crescente número de alunos chineses.

Relativamente ao corpo docente, no ano letivo de 2015/2016, o mesmo é constituído por 70 professores, nas mais diversas valências, com uma média de idade de 34 anos. Uma particularidade do processo de recrutamento de professores reside no facto de os candidatos terem necessariamente de ter feito a sua licenciatura e profissionalização preferencialmente numa universidade e não numa escola superior de educação.

No que diz respeito aos resultados académicos dos alunos da instituição, e consultando obviamente o último Ranking de Escolas, publicado pelo jornal Público, é possível verificar que o colégio se posicionou na 35ª posição ao nível do 4º Ano, na 24ª posição ao nível do 6º Ano, na 17ª posição ao nível do 9º Ano e numa fantástica 5ª posição ao nível do Ensino Secundário.

O Ensino Secundário tem, de facto, apresentado uma expressiva subida nos rankings nacionais, o que constitui uma importante estratégia de marketing para o Colégio. Ver quadro 1.4.

Quadro 1.4 – Progresso Classificativo no Ranking Nacional de Escolas do St. Peter’s International School (Ensino Secundário)

Progresso Classificativo no Ranking Nacional de Escolas do St. Peter’s International School (Ensino Secundário)				
Ano	Nº de Provas	Média Exames CE	Média Interna CIF	Posição no ranking
2008	132	13,58	14,58	13.^a
2009	128	13,63	15,02	10.^a
2010	141	13,27	15,60	19.^a
2011	190	12,59	14,90	24.^a
2012	183	12,95	15,39	15.^o
2013	168	12,62	15,30	12.^o
2014	169	14,10	15,50	6.^o
2015	173	14,32	15,45	5.^o

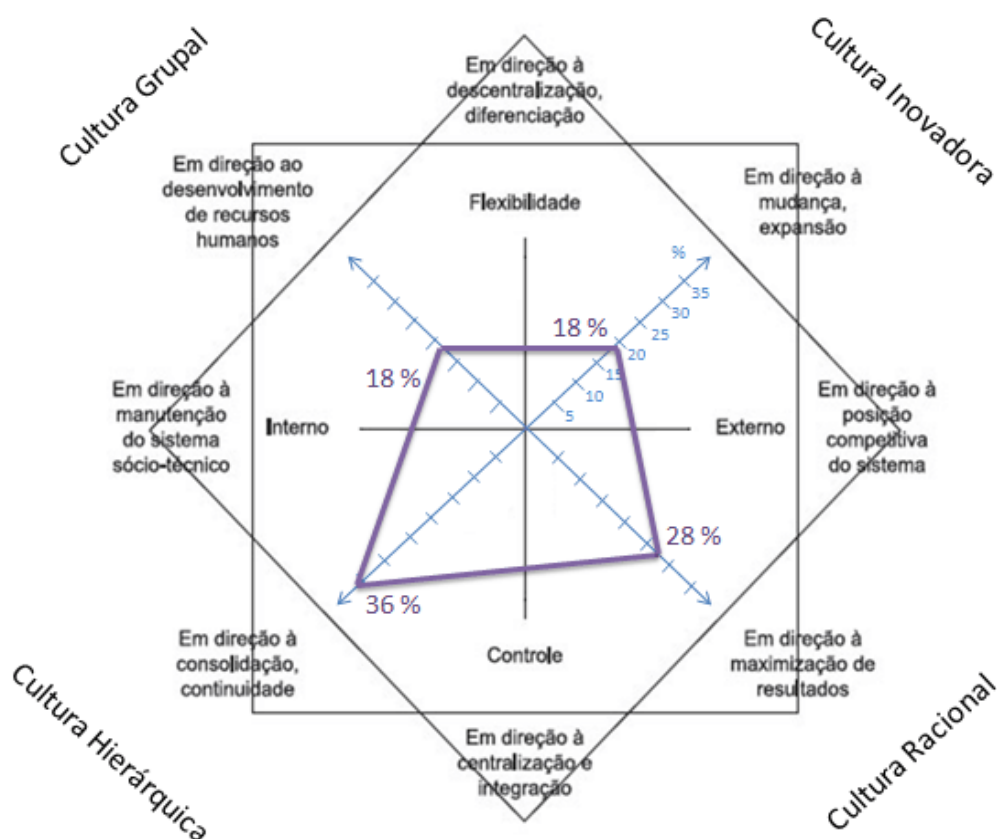
Fonte – www.publico.pt/ranking-das-escolas-2015 (Adaptado)

Pode concluir-se que são resultados bastante positivos, posicionando esta instituição numa das mais prestigiadas organizações escolares do país, colocando, anualmente, alunos nas mais conceituadas universidades públicas e privadas portuguesas e estrangeiras.

Para finalizar a caracterização da organização escolar, decidi fazer um estudo da cultura organizacional sentida pelos docentes que aqui diariamente trabalham. Neste sentido, adaptou-se e aplicou-se um instrumento de diagnóstico desenvolvido por Robert Quinn (1998), reconhecido professor universitário de gestão de empresas da Universidade do Michigan (ver anexo D).

Este instrumento foi aplicado a todos os professores do St. Peter’s International School e, após a análise dos dados recolhidos, foi elaborado o seguinte modelo analítico:

Gráfico 1.5 – Modelo Analítico da Cultura Organizacional do St. Peter’s International School;



Fonte – Desenvolvido pelo autor a partir do modelo analítico de Quinn (1998).

Tal como se pode concluir da análise do gráfico 1.5, um dos quadrantes predomina sobre os restantes, podendo concluir-se se a cultura praticada nesta organização é a “Cultura Hierárquica – Em direção à consolidação, continuidade”. Este tipo de cultura, segundo novamente Robert Quinn (1998), apresenta as seguintes características:

- A organização é muito estruturada e formalizada. Os procedimentos burocráticos regem normalmente o que as pessoas fazem;
- Os líderes da organização são normalmente designados como sendo coordenadores, organizadores e técnicos eficientes;
- Os princípios que regem a organização são os princípios formais, regras e procedimentos detalhados. É importante manter um funcionamento regular;
- O clima da organização caracteriza-se pelo rigor e clareza. Os procedimentos são claros.

A análise da cultura organizacional praticada neste estabelecimento de ensino revela-se deveras importante já que nem todo o tipo de culturas organizacionais se coaduna com a implementação de estratégias inovadoras de atuação, como é o caso da introdução de um currículo escolar internacional.

Claramente, o tipo de cultura que teoricamente de forma mais fácil implementa uma estratégia desta envergadura é a “Cultura Inovadora – Em direção à mudança, expansão”. Neste sentido, é possível pensar-se já em algumas estratégias de atuação a fim de otimizar a implementação deste projeto bastante inovador. Mais adiante neste relatório de projeto de intervenção dar-se-á conta de algumas dessas estratégias a ter em conta.

5. O processo de candidatura do St. Peter’s International School a “escola IB”

O processo de candidatura do St. Peter’s International School a escola associada da International Baccalaureate Organization (IBO) iniciou-se a 25 de setembro de 2013.

No site da IBO foi efetuado um registo inicial do colégio e solicitada a atribuição de um *username* e *password* de acesso ao “Diploma programme – Application for Authorization”. Este registo inicial teve um custo de 2711,27€, segundo a professora coordenadora do IB no St. Peter’s International School e quem esteve à frente de todo este processo de candidatura.

Após a atribuição dos dados acima referidos, foi minuciosamente preenchido, *on-line*, o “Request to the IB Organization for authorization to offer the Diploma Programme”.

Este documento faz uma caracterização profunda do colégio, nomeadamente, da sua missão, oferta educativa, corpo docente, tipo de relação com os encarregados de educação e restante comunidade educativa, tipo de liderança exercida e sentida, aspetos mais relevantes do regulamento interno, infraestruturas (qualidade da biblioteca e salas de informática), disciplinas IB pretendidas, etc. Novamente segundo a professora, a submissão *on-line* deste documento teve um custo para a instituição de 6590€.

Posteriormente, após análise do “Request to the IB Organization for authorization to offer the Diploma Programme”, a IBO enviou, no dia 12 de Novembro de 2014 um primeiro *Consultant* ao colégio a fim de reunir com a direção pedagógica e financeira e ainda de conhecer as instalações e os diversos equipamentos pedagógicos existentes na instituição.

Após esta primeira visita da IBO ao colégio, e produzido um primeiro relatório, foram identificadas algumas intervenções necessárias, por exemplo, a necessidade de:

- criação de um gabinete de coordenação do IB;

- requalificação do laboratório, dotando-o dos materiais essenciais para a correta leção das disciplinas com componente laboratorial e ainda de condições de segurança fundamentais;
- criação de uma sala de informática, com acesso à internet, exclusiva para os alunos IB;
- disponibilização de *wireless* em todas as salas de aula das disciplinas IB;
- requalificação (com ampliação) da biblioteca escolar, dotando-a de mais obras bibliográficas de referência, manuais escolares IB e mesas de estudo.

Estas intervenções teriam de estar concluídas no início de setembro de 2015, a tempo da segunda visita de um *Consultant* da IBO. Nesta segunda consulta todas as intervenções que haviam sido sugeridas foram verificadas. Foram ainda, nesta segunda avaliação da IBO, entrevistados todos os professores recrutados para lecionar o International Baccalaureate Programme.

Aquando desta entrevista, todos os professores IB já teriam de ter concluído a formação académica profissional necessária para a leção de uma disciplina IB. Estas ações de formação de professores são organizadas e ministradas pela IBO. Decorrem em sistema de *e-learning* (em plataforma informática desenvolvida para o efeito) ou presencial.

No que diz respeito às formações presenciais, a IBO seleciona anualmente um conjunto de escolas IB pelo mundo e promove nelas *workshops* para professores IB já experientes e outras para novos professores.

Todos os professores recrutados pelo St. Peter's International School para ministrar disciplinas IB realizaram formação integralmente financiada pelo colégio.

A título de exemplo pode referir-se que os professores de Portuguese A, Miguel Santos, de Mathematics, Nelson Agostinho, de History, Sérgio Alves, e de Biology, Mário Morgado, realizaram a sua formação de 28 a 30 de outubro de 2014 no Reino Unido, no Wellington College situado na localidade de Berkshire.

Nesta formação participou também a professora Telma Fresta, tendo recebido formação para exercer a função de coordenadora do projeto no colégio.

O professor Francisco Lopes de Economics e de Theory of Knowledge (TOK) e o professor Miguel Coelho de Environmental Systems and Societies, já lecionavam o currículo internacional no Colégio Planalto, em Lisboa, pelo que não necessitaram de receber qualquer formação acrescida. São professores que lecionam nos dois colégios em simultâneo.

Nesta segunda auditoria ao colégio, a IBO recomendou, apesar de ter reconhecido o esforço do colégio em melhorar o serviço prestado, que a biblioteca seja efetivamente

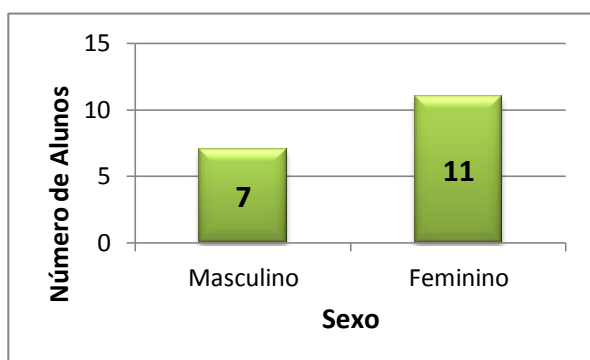
ampliada, o que não aconteceu entre a primeira e a segunda auditoria. Ficou agendada uma terceira auditoria, para o início do próximo ano letivo – 2016/2017.

6. Caracterização da turma inserida no International Baccalaureate Programme (IBP)

Foi elaborado um inquérito por questionário e aplicado a toda a turma IB com o intuito de conhecer as principais características da turma e as suas expectativas em relação ao International Baccalaureate Programme (anexo E).

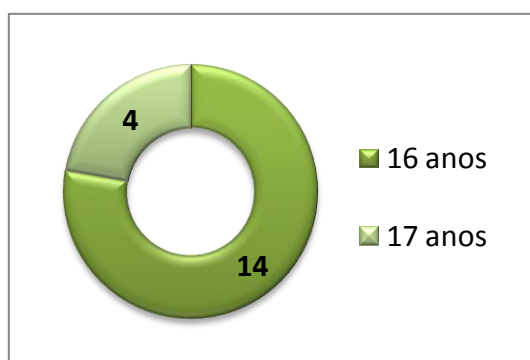
Relativamente às principais características da turma, salienta-se o facto de ser composta por dezoito alunos, sete do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos.

Gráfico 1.6 – Sexo dos alunos da turma IB



Fonte – Desenvolvido pelo autor

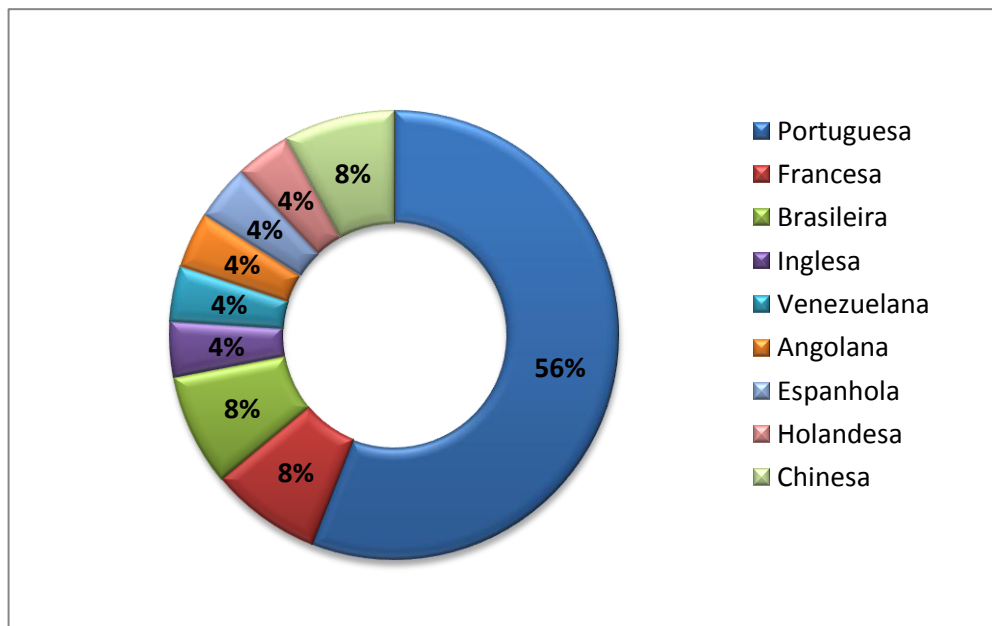
Gráfico 1.7 – Idade dos alunos da turma IB



Fonte – Desenvolvido pelo autor

No que diz respeito à nacionalidade dos alunos, estão presentes nove diferentes nacionalidades, sendo a portuguesa a predominante.

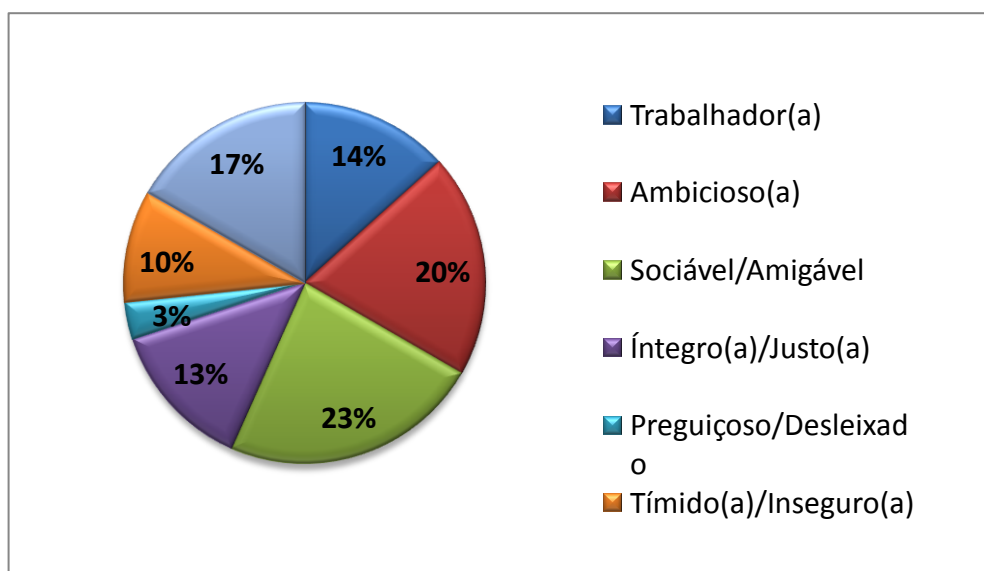
Gráfico 1.8 – Nacionalidade dos alunos da turma IB



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Relativamente aos adjetivos que mais autocaracterizam os alunos da turma IB, “Sociável/Amigável” e “Ambicioso” foram os mais referidos. Pelo contrário, “Preguiçoso/Desleixado”, foi o menos apontado.

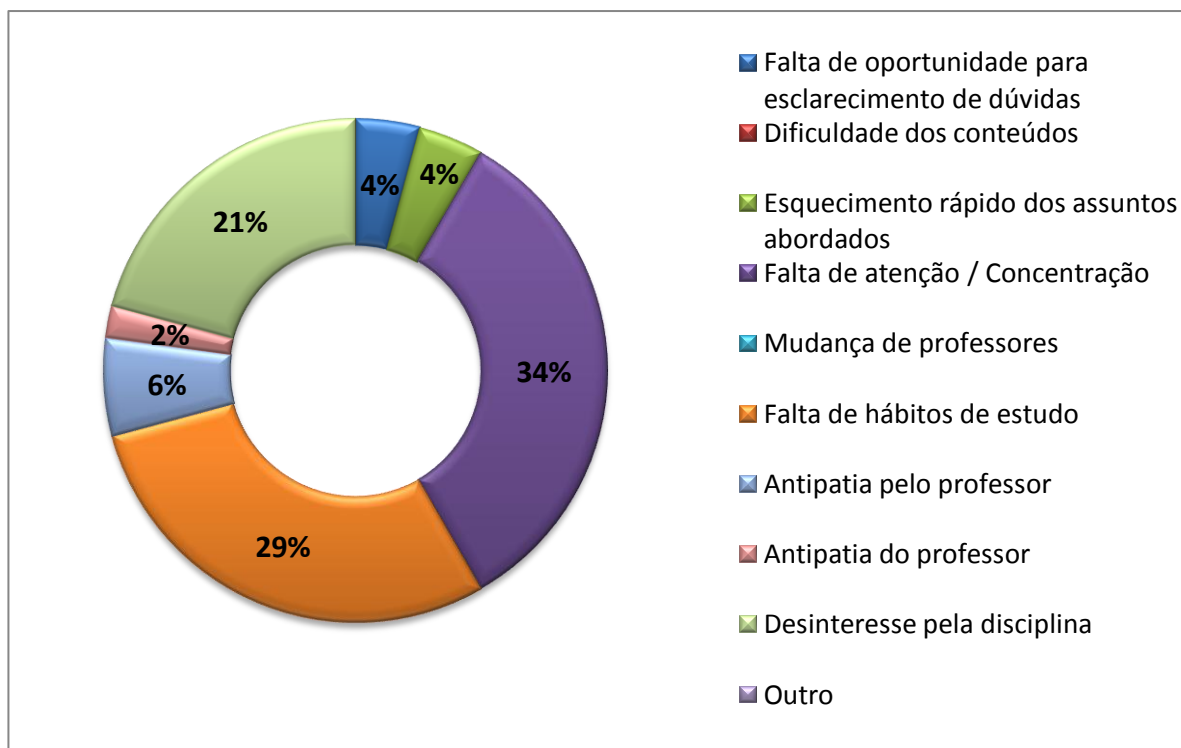
Gráfico 1.9 – Adjetivos que mais autocaracterizam os alunos da turma IB



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

No que diz respeito aos fatores que, no entender dos alunos mais põem em causa o sucesso escolar, os mais referidos foram a “falta de atenção/concentração” e ainda a “falta de hábitos de estudo”.

Gráfico 1.10 – Fatores que, segundo os alunos da turma IB, mais promovem o insucesso escolar



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

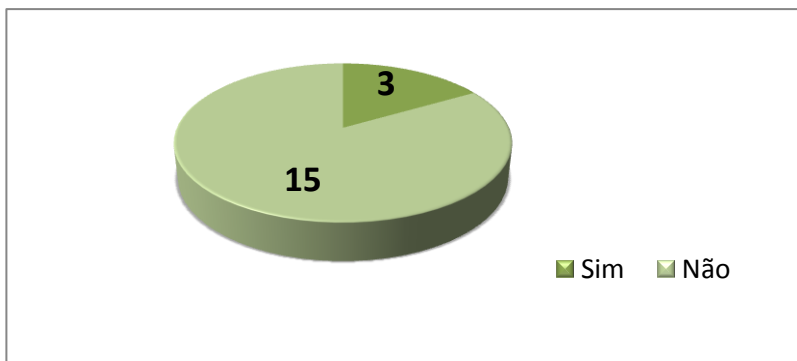
Não deixa de ser curioso o facto de os alunos destacarem os fatores relacionados com a prestação dos alunos como sendo os que mais condicionam o insucesso dos alunos, não referindo, de forma frequente, o “relacionamento aluno/professor” ou o “próprio trabalho do docente”, como sendo fatores relevantes o (in)sucesso.

7. Representações e aspirações dos estudantes (IBP)

No mesmo inquérito por questionário aplicado aos alunos, foram avaliadas as expectativas dos mesmos em relação ao International Baccalaureate Programme.

Dos alunos que compõem a turma, 15 mencionaram não conhecer o IBP até o mesmo lhe ter sido apresentado pelo International St. Peter's School.

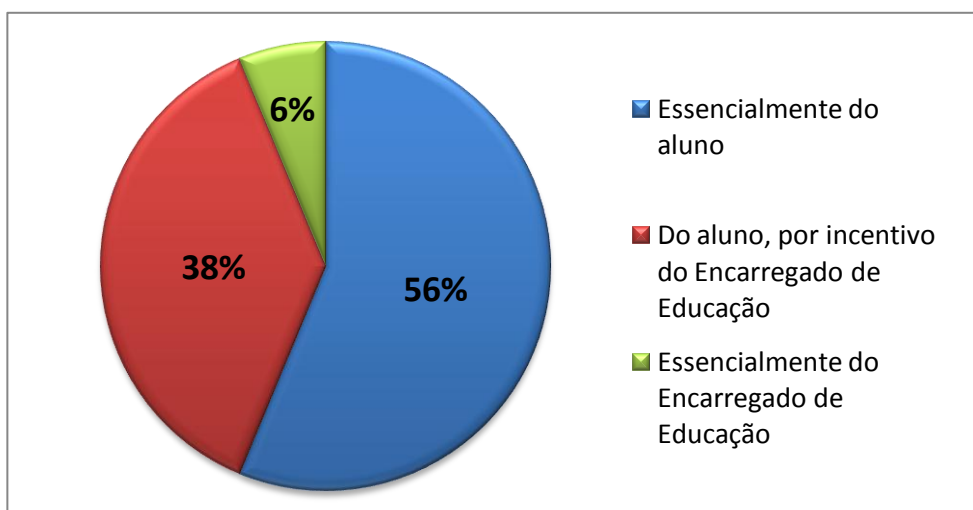
Gráfico 1.11 – Conhecimento do IB Programme, por parte dos alunos, antes da apresentação do mesmo pelo St. Peter's International School;



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

No que diz respeito à decisão em enveredarem pelo currículo internacional e não pelo currículo nacional, 56% dos alunos (10 alunos) afirmaram ter sido essencialmente sua. Apenas 6% dos inquiridos (3 alunos) referiram ter tomado esta decisão por pressão dos Encarregados de Educação.

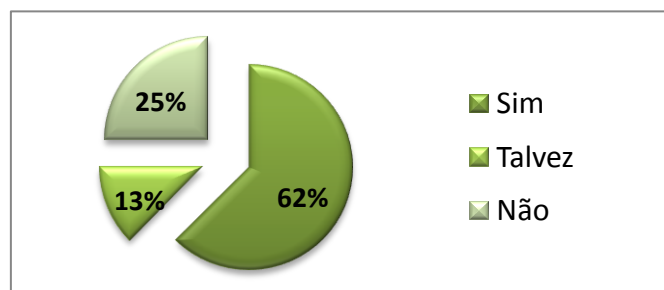
Gráfico 1.12 – Iniciativa de inscrição no IB Programme;



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Relativamente ao intuito de enveredar por um currículo internacional, 62% dos alunos (11 alunos) referiram ainda que a intenção de ingressar no IBP se prende com a vontade em estudar no estrangeiro e este currículo é o que merece melhor formação de base para tal.

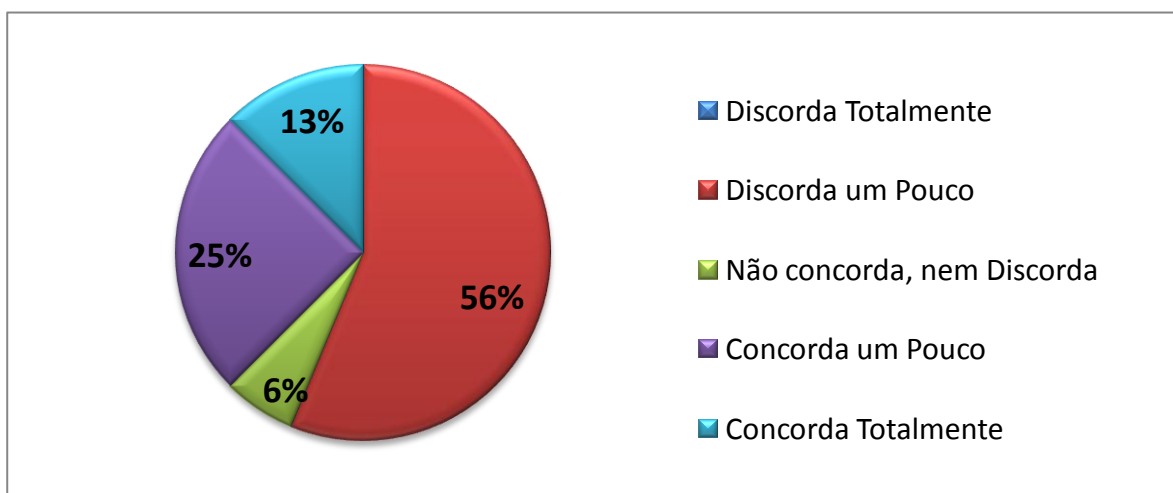
Gráfico 1.13 – Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “A opção pelo IB Programme tem como objetivo ingressar no ensino superior no estrangeiro;



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Ainda com base no tratamento estatístico elaborado ao inquérito por questionário realizado à turma IB, pode concluir-se que 56% dos inquiridos referiam não ter sido totalmente esclarecidos acerca do IBP e do seu processo de avaliação. Apenas 13% referiram ter sido totalmente esclarecidos.

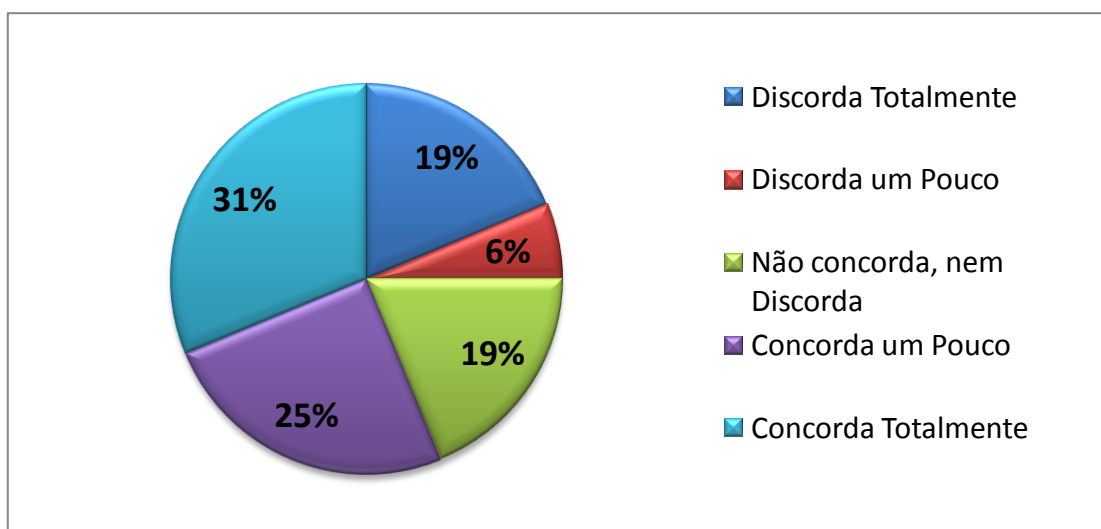
Gráfico 1.14 – Grau de concordância dos alunos com a afirmação “Antes do início do ano letivo os alunos foram completamente esclarecidos acerca do IB Programme e do processo de avaliação nele incluído”



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

No que diz respeito às condições físicas e logísticas indispensáveis ao sucesso do IBP, 31% refere encontrá-las no St. Peter's International School. Não obstante, 19% dos alunos discorda completamente disso, considerando que o seu sucesso escolar pode estar em causa com as condições que o colégio atualmente oferece.

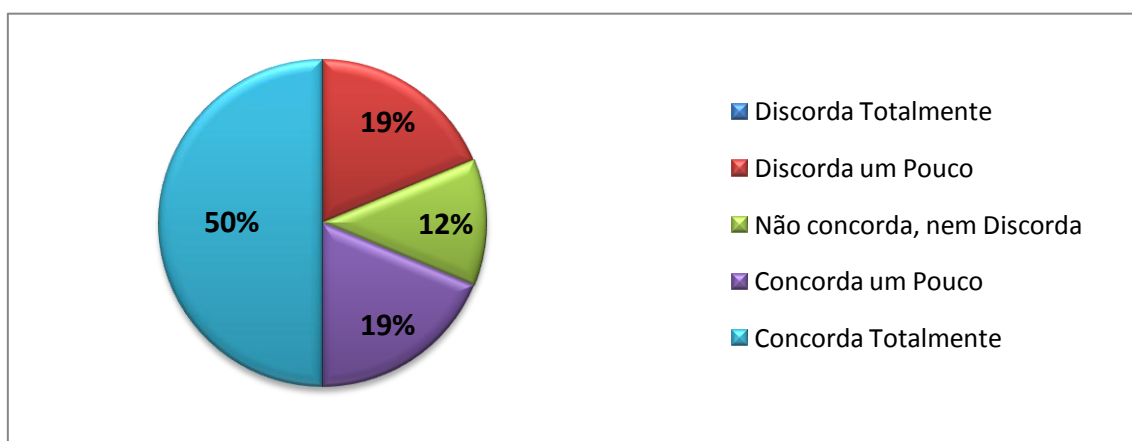
Gráfico 1.15 – Grau de concordância dos alunos com a afirmação “O St. Peter’s International School reúne todas as condições físicas e logísticas indispensáveis ao sucesso no IB Programme”



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

No que diz respeito aos professores selecionados para ministrar disciplinas IB, metade dos alunos inquiridos refere que os mesmos reúnem as condições necessárias para levar os alunos da turma ao sucesso no IBP.

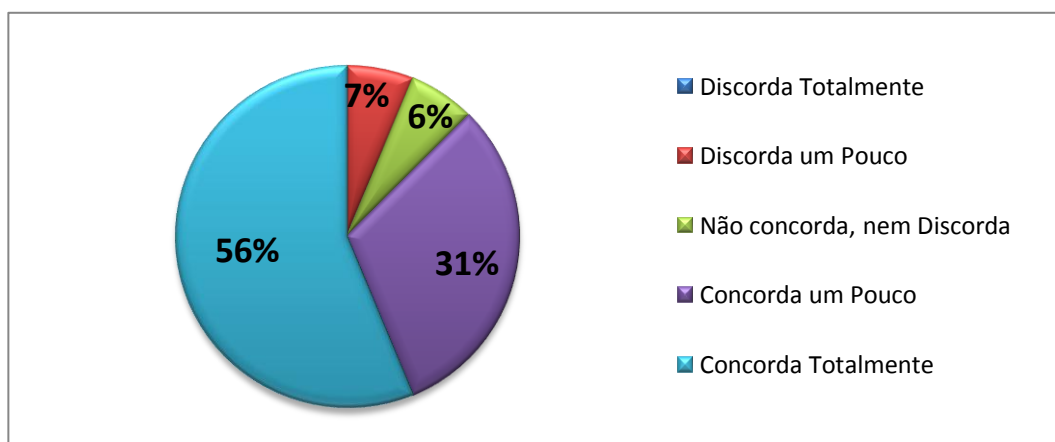
Gráfico 1.16 – Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “Os professores selecionados reúnem as condições necessárias para conduzirem os alunos ao sucesso no IB Programme”



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

No que concerne à proficiência dos alunos na língua inglesa, a maioria dos alunos refere dominar esta língua estrangeira num nível suficiente para o bom acompanhamento das atividades letivas. Recorde-se que com a exceção das disciplinas de Portuguese A, de Portuguese B e de Spanish B, todas as restantes disciplinas serão ministradas na língua inglesa.

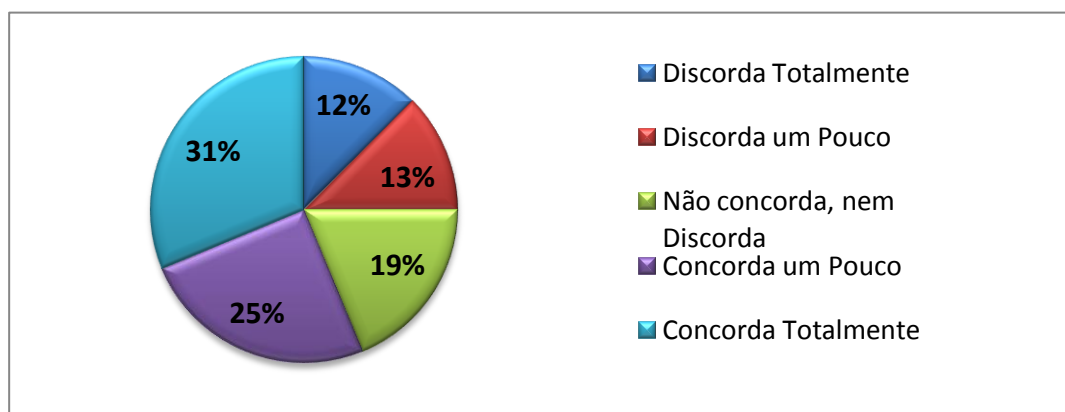
Gráfico 1.17 – Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “Os alunos apresentam um grau de proficiência na língua inglesa elevada e, portanto, suficiente para o bom acompanhamento das atividades letivas”



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Relativamente às disciplinas que o St. Peter’s International School optou por disponibilizar no ano letivo 2015/2016, 31% dos alunos refere serem as mais adequadas para a sua preparação para o ensino superior. Apenas 12% dos inquiridos refere discordar totalmente das escolhas de disciplinas feitas pelo colégio.

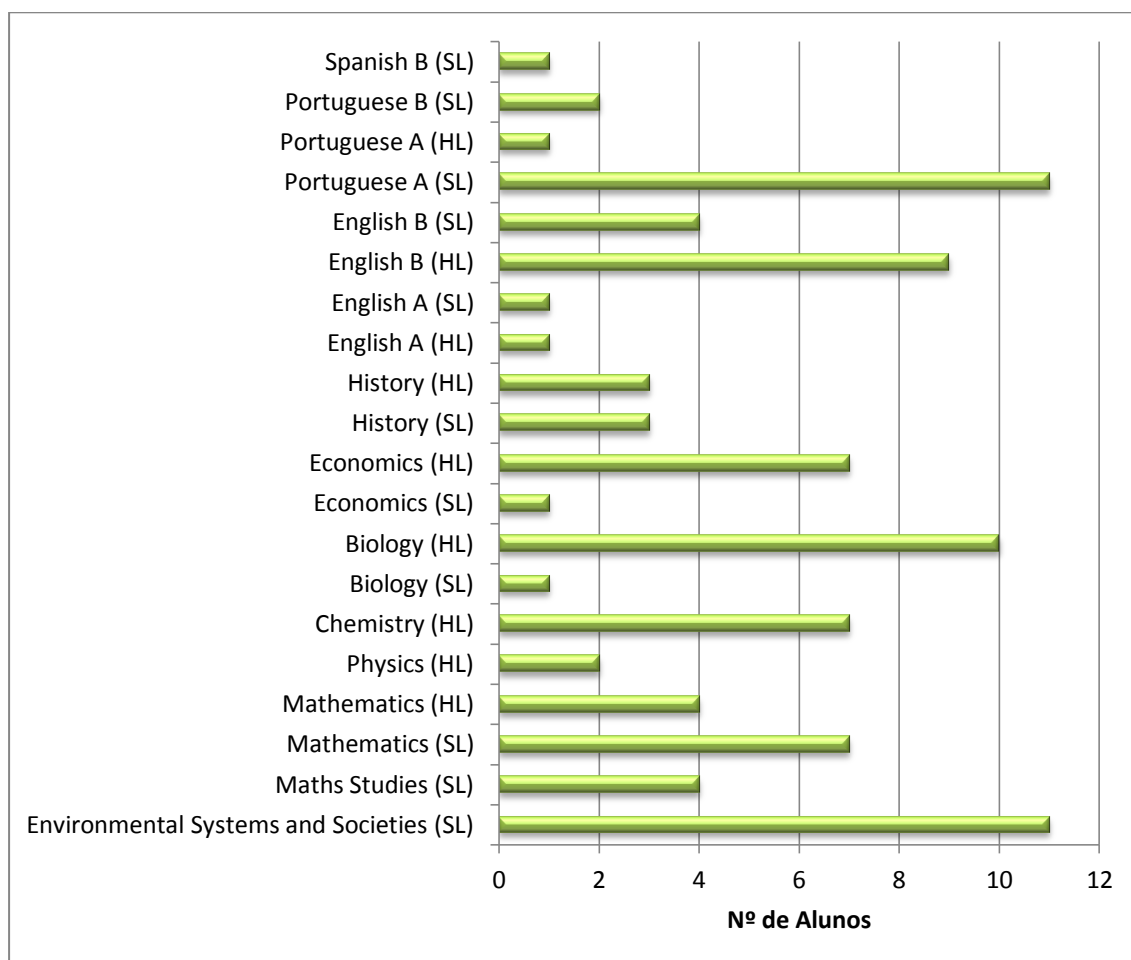
Gráfico 1.18 – Grau de concordância dos alunos com a afirmação “As disciplinas oferecidas são as mais adequadas para a preparação para o ensino superior”



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Ainda no que concerne às disciplinas selecionadas pelos alunos, para compor o seu currículo, as que reúnem um maior número de alunos são Portuguese A (SL), Environmental Systems and Societies (SL) e Biology (HL).

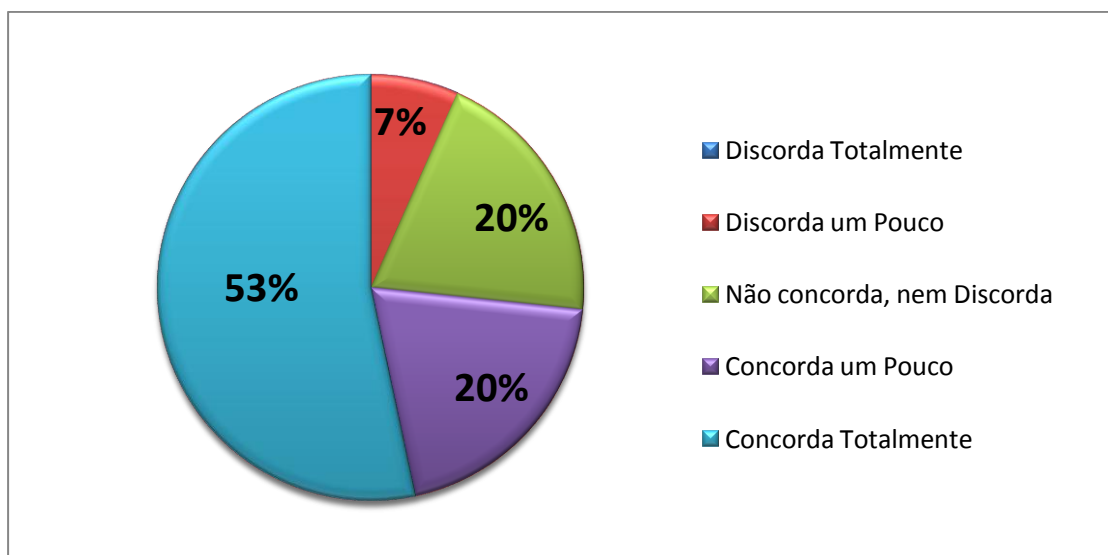
Gráfico 1.19 – Número de alunos a frequentar cada uma das disciplinas IB;



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Por fim, relativamente à motivação que os alunos intrinsecamente sentem para frequentar este currículo internacional em alternativa ao currículo nacional, 53% dos inquiridos relevam-se bastante motivados.

Gráfico 1.20 – Grau de concordância dos alunos com a afirmação: “Encontro-me bastante motivado para frequentar este currículo alternativo aos cursos científico-humanísticos”



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Resumindo, pode-se afirmar que a maioria dos alunos não tinha qualquer conhecimento acerca do IB Programme antes de o St. Peter's International School lho ter apresentado. A turma, de uma forma geral, encontra-se bastante motivada para a frequência deste currículo internacional, a decisão de o frequentar foi sobretudo sua, com a conivência do Encarregado de Educação e, após a sua conclusão, pretende candidatar-se ao ensino superior no estrangeiro.

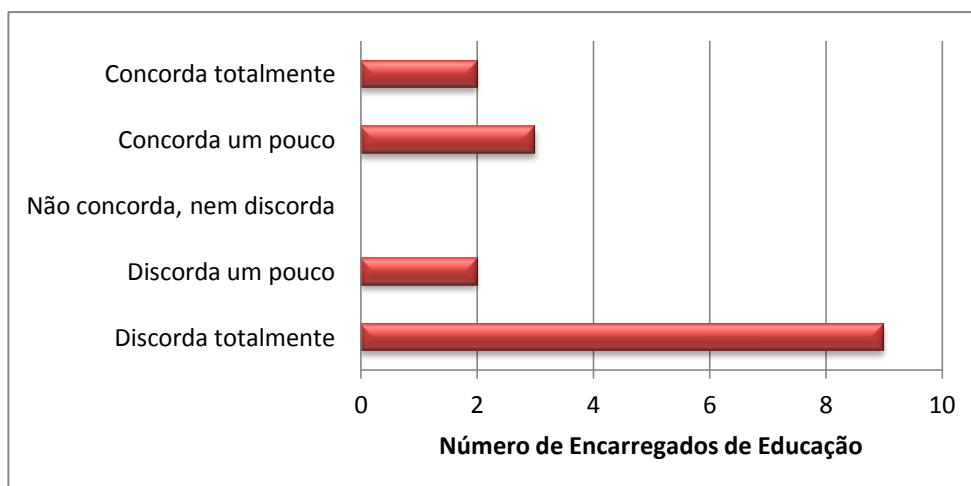
O horário da turma IB (11ºD) está presente no anexo F.

8. Representações e aspirações dos encarregados de educação (IBP)

Foi elaborado um inquérito por questionário e aplicado aos dezoito Encarregados de Educação dos alunos da turma IB com o intuito de conhecer as suas expectativas em relação ao International Baccalaureate Programme (anexo J).

Tal como é possível constatar através da análise do gráfico número 21, metade dos encarregados de educação dos alunos da turma IB não tinham qualquer conhecimento acerca do International Baccalaureate Programme antes de o mesmo lhes ter sido apresentado pelo St. Peter's International School.

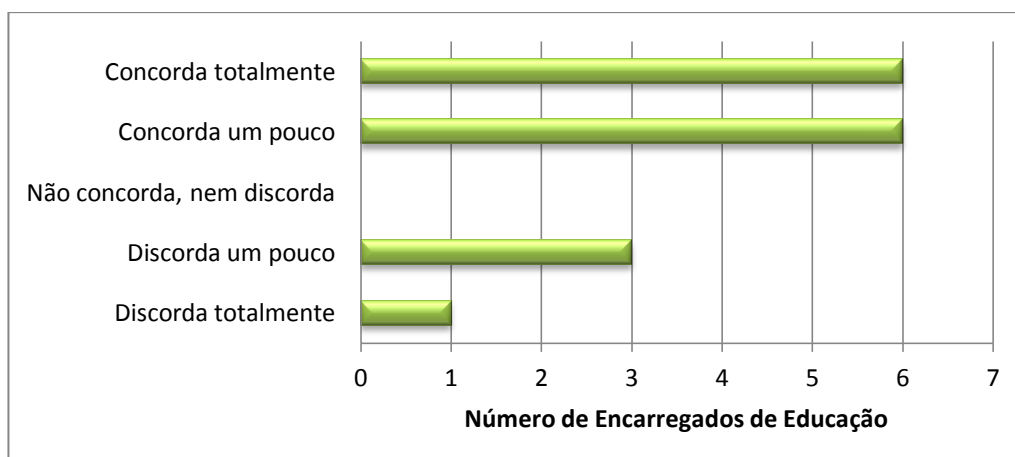
Gráfico 1.21 – Os Encarregados de Educação terem conhecimento acerca do International Baccalaureate Programme antes de o mesmo ter sido apresentado pelo St. Peter’s International School



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

No que diz respeito ao grau de esclarecimento dos Encarregados de Educação em relação ao currículo internacional, 12 dos 18 encarregados de educação consideram-se quase ou totalmente esclarecidos, devendo isso à intervenção por parte do St. Peter’s International School (ver gráfico 1.22).

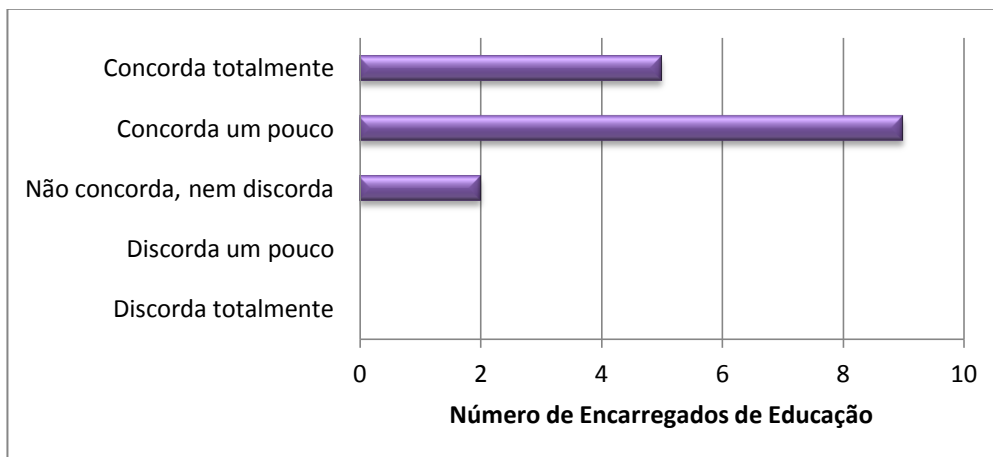
Gráfico 1.22 – Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “Fui totalmente esclarecido acerca do International Baccalaureate Programme e do processo de avaliação a que o meu educando será sujeito.”



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Relativamente, à percepção que os Encarregados de Educação têm em relação ao grau de dificuldade do currículo internacional, a maioria dos inquiridos afirmou que o mesmo é mais exigente do que o currículo nacional.

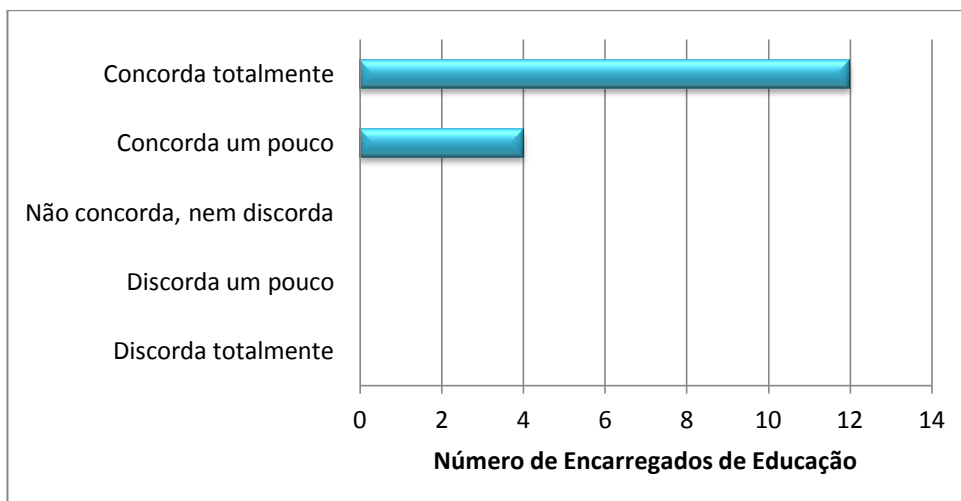
Gráfico 1.23 – Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “O International Baccalaureate Programme é bem mais exigente do que o currículo dos cursos científico-humanísticos



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

No que concerne ao grau de motivação dos alunos para este novo currículo em que serão inseridos, segundo a percepção dos Encarregados de Educação, a maioria dos alunos revelam-se bastante motivados.

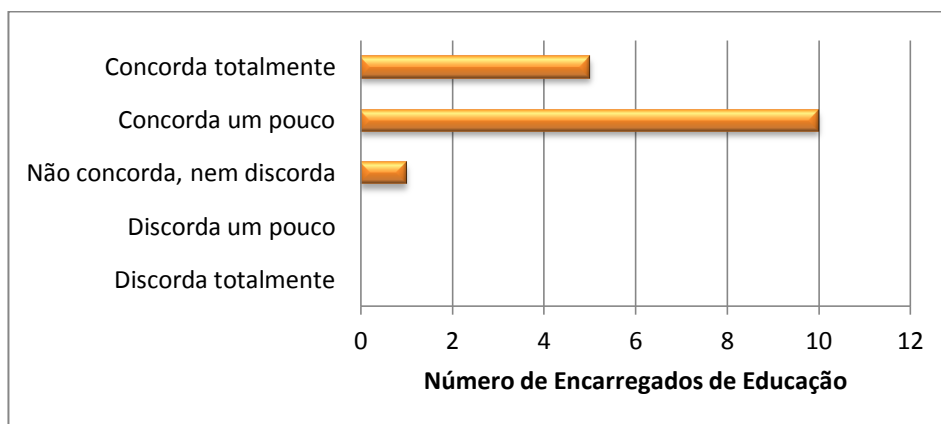
Gráfico 1.24 – Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “Os alunos encontram-se bastante motivados em relação ao International Baccalaureate Programme”.



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Relativamente às condições físicas e logísticas que o St. Peter's International School apresenta e que poderão condicionar o sucesso dos alunos no currículo internacional, a maioria dos Encarregados de Educação concorda estarem asseguradas.

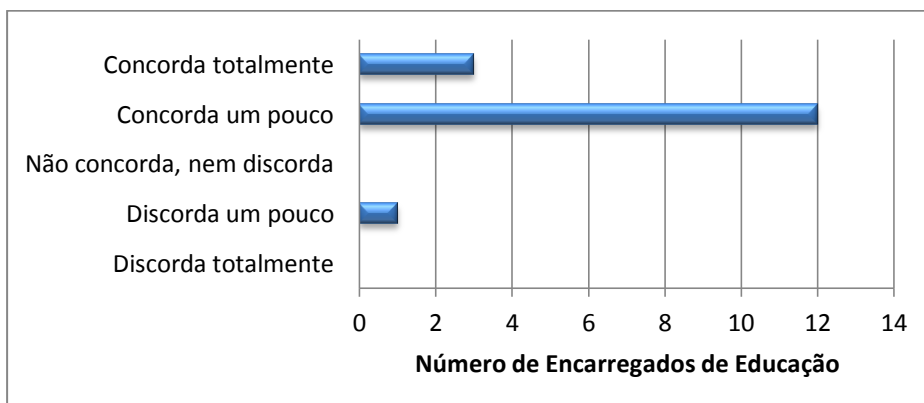
Gráfico 1.25 – Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “O St. Peter’s International School reúne todas as condições físicas e logísticas indispensáveis ao sucesso dos alunos no International Baccalaureate programme”.



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

No que diz respeito aos professores selecionados para ministrar as disciplinas IB, a maior parte dos Encarregados de Educação considera serem os mais adequados para garantir o sucesso dos alunos neste currículo alternativo ao nacional.

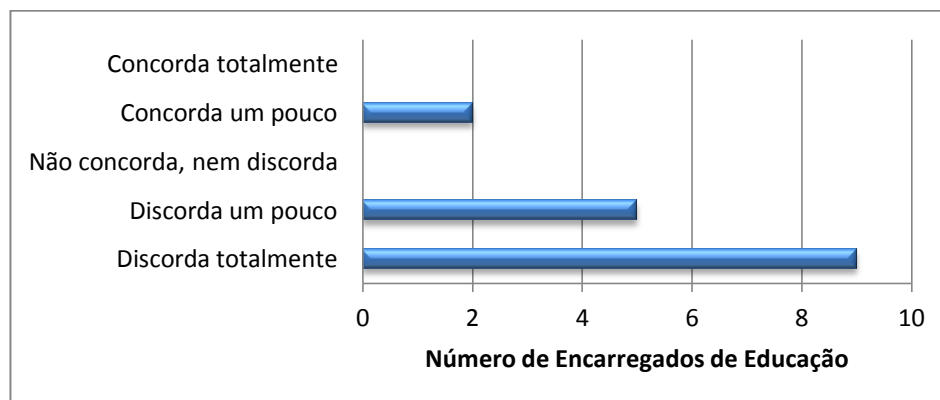
Gráfico 1.26 – Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “os professores selecionados são os que reúnem as condições necessárias para o sucesso dos alunos no International Baccalaureate Programme”.



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Relativamente à relação qualidade/preço praticada pelo St. Peter's Internacional School, no que diz respeito ao currículo internacional, a maioria dos inquiridos classifica-a como não sendo boa, ou seja, que os valores praticados são demasiado elevados, tendo em conta o serviço prestado.

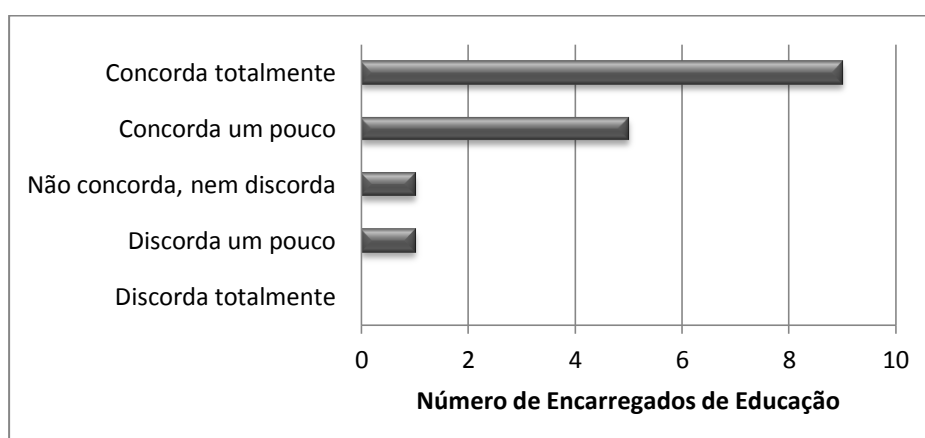
Gráfico 1.27 – Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “Existe uma boa relação qualidade/preço no que diz respeito ao serviço prestado pelo colégio, no âmbito do International Baccalaureate Programme”.



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

Por fim, no que concerne às disciplinas oferecidas pelo St. Peter's Internacional School, no âmbito do International Baccalaureate Programme, a maioria dos Encarregados de Educação considera serem as mais adequadas para preparar os alunos para o ensino superior.

Gráfico 1.28 – Grau de concordância dos Encarregados de Educação com a afirmação: “As disciplinas oferecidas pelo St. Peter's International School são as mais adequadas à preparação dos alunos para o ensino superior”.



Fonte – Desenvolvido pelo autor.

9. Balanço dos professores (IBP) em relação à introdução do currículo internacional no St. Peter's International School

No final do ano letivo 2015/2016, aos professores que ministraram disciplinas do International Baccalaureate Programme foi entregue um inquérito por questionário, composto por um conjunto de questões abertas (anexo H). Dada a dimensão reduzida do universo em análise, só dez professores, os dados recolhidos foram representados sob a forma de uma matriz de observação, composta por oito variáveis.

A primeira variável retratada corresponde à perceção que os professores têm em relação à formação profissional que receberam. A maior parte dos professores inquiridos referiu que a formação presencial, em detrimento da realizada em sistema de *e-learning*, é mais completa, preparando melhor os professores para a adaptação ao novo currículo. Neste sentido, os professores referem que o St. Peter's International School deverá investir em formações complementares para os seus docentes, de forma a aprofundarem os seus conhecimentos e desempenharem com mais qualidade as suas tarefas diárias.

Relativamente à segunda variável estudada, a qualidade dos manuais pedagógicos adotados durante o ano 1 do projeto no colégio, a maioria dos professores manifestou vontade em continuar com o mesmo. Não obstante, vários docentes afirmaram ter sentido a falta de um caderno de atividades, por forma a pôr em prática os conteúdos programáticos lecionados.

No que concerne à utilização dos materiais pedagógicos disponibilizados pela IB Organization no seu *site* oficial, a terceira variável em estudo, a maioria dos professores refere utilizá-los como complemento aos manuais adotados. Os professores indicaram utilizar, sobretudo, fichas de trabalho, apresentações em *power point* e trabalhos de excelência de antigos alunos, para servirem de exemplo aos atuais estudantes.

De seguida, comparando a experiência na docência no currículo internacional com a no currículo nacional, a quarta variável analisada, foi possível retirar duas informações relevantes. Os professores que lecionaram pela primeira vez no currículo internacional referiram ter sentido alguma dificuldade de adaptação, sobretudo relacionada com a necessidade de produzir materiais pedagógicos com mais frequência, não tinham materiais de anos letivos transatos já produzidos e adaptáveis. Os professores sentiram-se ainda desafiados com a necessidade de terem de estudar conteúdos científicos que, por não serem trabalhados no currículo nacional, acabaram por ser pouco praticados e, então, esquecidos. Por outro lado, os professores que já haviam lecionado o currículo internacional noutras escolas e que agora o começaram a fazer no St. Peter's International School, referiam que há alguns anos atrás, quando se iniciaram neste currículo sentiram,

de facto, dificuldades de adaptação mas que, com o tempo, com o ganhar de experiência neste projeto, o desempenho tem tendência para melhorar e tornar-se mesmo gratificante.

Seguidamente, no que diz respeito à quinta variável analisada, os professores foram chamados a dar a sua opinião acerca do condicionamento das aprendizagens devido à língua inglesa, língua de lecionação do currículo internacional. A maioria dos professores referiu que os alunos da turma apresentam um bom nível de inglês e que, portanto, neste aspeto, estão reunidas as condições de sucesso neste currículo alternativo. De qualquer forma, alguns professores referiram recorrer, por vezes, à língua portuguesa, para fazer o reforço das ideias mais importantes e a reter pelos alunos. A exceção vai para os alunos de nacionalidade chinesa que, apesar de estarem a frequentar um currículo ministrado em inglês, ainda não apresentam a proficiência nesta língua desejável para acompanhar convenientemente as atividades letivas.

No que concerne à qualidade das condições físicas / logísticas oferecidas pelo colégio, a maioria dos professores inquiridos reconhece o investimento já feito aquando da candidatura do colégio a escola IB. No entanto, referem que a biblioteca e o espaço multimédia adjacente deveriam ser maiores e estar melhor equipados. Os professores das disciplinas experimentais indicam, também, que a taxa de ocupação dos laboratórios é bastante elevada, sobretudo por alunos do currículo nacional, deixando pouco tempo para a turma IB, autonomamente, ir praticar. Por fim, foi ainda identificada a falta de um espaço interior de convívio para os alunos.

Relativamente ao apoio dado aos professores pela Coordenadora do Projeto e pela Diretora Pedagógica do colégio, a sétima variável estudada, foi bastante revelador no inquérito que o mesmo foi de grande proximidade e, portanto, promotor de sucesso.

Por fim, relativamente à relação estabelecida com os Encarregados de Educação dos alunos da turma IB, a última dimensão inquirida, a maioria dos professores classifica-a como sendo de elevada cooperação. Os contactos presenciais e telefónicos são bastante frequentes, o que facilita a resolução atempada e efetiva das diferentes situações quotidianas com que os discentes se deparam. No entanto, os professores igualmente referem que a relação de grande proximidade com os Encarregados de Educação também se deve a alguma ansiedade destes em relação ao currículo alternativo e aos resultados escolares dos seus educandos.

Analisadas as considerações dos docentes inquiridos, foi possível reunir, claramente, um conjunto de aspetos mais positivos e outro de aspetos mais negativos, que serão tidos em conta na elaboração do projeto de intervenção, traçado no sentido de otimizar o projeto.

Disponibiliza-se, de seguida, uma matriz de observação das respostas dos docentes ao inquérito aplicado.

Quadro 1.5 - Balanço dos professores em relação à introdução do IB Programme no St. Peter's International School

Professor IB	Perceção acerca da formação profissional que recebeu	Qualidade dos manuais pedagógicos adotados	Utilidade dos materiais pedagógicos disponibilizados pela IB Organization	Comparação entre a docência no currículo internacional com a no currículo nacional	Condicionamento das aprendizagens devido à língua inglesa	Análise das condições físicas/logísticas oferecidas pelo colégio	Apoio dado pela Coordenadora do Projeto e pela Diretora Pedagógica do Colégio	Qualidade da relação estabelecida com os Encarregados de Educação	Propostas de intervenção para otimizar o projeto IB no Colégio
1	Fez formação presencial. Considera suficiente mas gostava de ter tido mais acompanhamento pela IBO ao longo do ano.	Satisfaz o propósito. Irá manter-se no próximo ano letivo.	Não utilizou. Preferiu produzir e utilizar os seus próprios materiais.	As metodologias são bastante diferentes. A adaptação requer tempo e experiência.	Sim. Aulas ministradas, por vezes, parcialmente em português, dadas as dificuldades de alguns alunos. Todos os que frequentam esta disciplina são fluentes em português.	Boas condições. No entanto, deveria ser feito um investimento em mais material bibliográfico para compor uma biblioteca IB.	São bastante presentes e dão o apoio necessário.	A relação é muito boa e profícua. No entanto, é importante estimular mais autonomia nos alunos.	Estender o currículo de 2 para 3 anos. Os possíveis candidatos a alunos IB deveriam passar por um período de experimentação das disciplinas (contactar com as metodologias e abordagens).
2	Fez formação online. Considera insuficiente. Ao longo do ano constatou que desconhecia alguns dos procedimentos a adotar.	Tendo sido detetadas algumas lacunas e erros científicos, o manual será alterado no próximo ano letivo.	Não utilizou. Reconhece qualidade nos mesmos mas necessidade de serem adaptados ao contexto do colégio.	As metodologias são bastante diferentes. Necessidade de voltar a estudar alguns conteúdos. Necessidade de dar	Sim. Por vezes recorre ao português para se fazer entender. A linguagem técnica em inglês é de mais difícil assimilação.	Ainda estão em falta alguns equipamentos e é urgente a criação de uma sala de estudo/trabalho com mais condições para os alunos.	São bastante presentes e dão o apoio necessário. A criação de uma delegacia ajudou ao sucesso.	A qualidade da relação é similar à mantida com os Encarregados de Educação do ensino regular. Alguns pais mais próximos	Criação de uma sala de estudo/trabalho para os alunos IB. Mais carga no horário do professor destinada ao acompanhamento dos

				feedback com mais frequência.				e cooperantes do que outros.	trabalhos.
3	Fez formação presencial há alguns anos atrás. Considera ter qualidade mas alerta para a necessidade de nunca se dar a mesma por terminada, dada a complexidade do projeto.	Relativamente ao manual de Economics, o mesmo manter-se-á. Para a disciplina de TOK será associado um manual, já que neste primeiro ano não foi adotado.	Utilizou. Considera-os fundamentais para o acompanhamento das aulas e desenvolvimento dos trabalhos dos alunos.	Não se aplica. O professor já tem 12 anos de experiência no currículo IB.	Sim. Recorre ao português com regularidade quando sente que os alunos não estão a acompanhar. A aprendizagem dos conteúdos é a primeira prioridade.	Todas as condições estão asseguradas.	São bastante presentes e dão o apoio necessário.	A relação é de proximidade. No entanto, alguns Encarregados de Educação manifestam uma grande ansiedade face aos exames finais, já que os mesmos determinam quase tudo.	Investimento na divulgação interna e externa do projeto. Seleção mais criteriosa dos alunos que ingressarão no currículo IB. Os docentes não deveriam acumular o currículo nacional com o internacional. Investimento na formação contínua dos professores.
4	Já fez 1 formação presencial (há 6 anos atrás) e 2 workshops (online) mais recentes. Grande discrepância entre a formação presencial (melhor) e a formação online.	Utiliza o mesmo manual há 3 anos. Considera-o completo e cientificamente bastante válido.	Utilizou. Considera-os bastante úteis e adequados ao grau de dificuldade dos exames finais.	Não se aplica. O professor já tem 5 anos de experiência no currículo IB.	Sim. Sugere que os alunos do currículo IB completem, previamente, com sucesso, uma certificação em Inglês.	A biblioteca existente é insuficiente para este projeto. A criação de um espaço multimédia maior é também fundamental.	A coordenadora do projeto é bem intencionada mas pouco experiente para gerir o currículo IB.	Os Encarregados de Educação são bastante presentes e atuantes.	Realização de provas de admissão para os alunos candidatos ao currículo internacional. A coordenação do projeto deveria estar a cargo de um professor mais experiente.

5	<p>Fez formação online. Após contacto com os colegas que fizeram formação presencial, percebeu que a sua foi insuficiente.</p>	<p>Manter-se-á o mesmo manual.</p>	<p>Não utilizou. Preferiu adaptar materiais que recolheu junto de professores já com experiência na sua disciplina IB.</p>	<p>Rápida adaptação para os professores. Mais lenta para os alunos.</p>	<p>Sim, sobretudo os alunos de nacionalidade chinesa. Apresentam uma fraca proficiência na língua inglesa.</p>	<p>Alguns materiais laboratoriais estão ainda em falta. Há que fazer esse investimento.</p>	<p>São bastante presentes e dão o apoio necessário. No entanto, a coordenadora deveria ter menos aulas de forma a estar ainda mais presente.</p>	<p>Os Encarregados de Educação manifestam grande disponibilidade, o que promove a eficaz resolução de todas as questões.</p>	<p>Os professores que fizeram formação online deverão fazer formação presencial. Promoção de workshops e palestras que envolvam alunos IB de diferentes escolas. Intercâmbio de professores entre escolas IB.</p>
6	<p>Fez formação presencial e considerou-a de qualidade. No entanto, considera que o colégio deve patrocinar mais formações complementares.</p>	<p>Manter-se-á o manual. Será selecionado um caderno de exercícios complementar.</p>	<p>Utilizou. Adaptou apresentações em <i>power point</i> e fichas de trabalhos que recolheu da plataforma online.</p>	<p>Com 18 anos de experiência no currículo nacional, a adaptação é lenta e gradual.</p>	<p>Não. Os alunos que frequentam esta disciplina apresentam um bom nível de inglês.</p>	<p>Faz falta uma sala de convívio para os alunos e uma sala multimédia e biblioteca melhor equipadas.</p>	<p>São bastante presentes e dão o apoio necessário.</p>	<p>Relação bastante próxima. Considera pertinente contactar os Encarregados de Educação sempre que há necessidade de se delinear uma estratégia de otimização.</p>	<p>Quadros interativos nas salas de aulas. As reuniões entre docentes deverão ser mais frequentes. O intercâmbio entre escolas IB deverá ser fortalecido. A participação em projetos internacionais deverá ser promovida. Formação dos professores ao nível do Inglês.</p>

7	Fez formação online. Achou insuficiente.	A disciplina de CAS não requer manual.	Utilizou. Considerou-os úteis para complementar a sua formação IB online.	Rápida adaptação dadas as características da disciplina (CAS)	Não. Porque recorre frequentemente ao Português para se fazer entender em aula.	Todas as condições estão reunidas.	São bastante presentes e dão o apoio necessário.	A relação é boa, apesar de os Encarregados de Educação desvalorizarem a disciplina de CAS.	Contacto mais frequente entre alunos IB de diferentes países.
8	Fez formação presencial. Considera de qualidade mas afirma que a IBO deveria fazer um acompanhamento mais próximo nos primeiros tempos.	Manter-se-á o mesmo manual.	Utilizou. Como complemento ao manual e para mostrar trabalhos exemplares aos alunos.	O currículo IB é mais construtivista do que o nacional. Se a atenção aos critérios de avaliação não for descuidada, a adaptação é fácil.	Na disciplina de Inglês, obviamente, não se fala em português.	Maior investimento na biblioteca e criação de mais salas de aula IB.	A Diretora Pedagógica é bastante presente e apoia todo o tipo de atividades que promovam o sucesso do projeto.	A relação é de proximidade, sobretudo com a Diretora de Turma.	No 9º Ano de escolaridade a promoção do currículo IB deverá ser mais profícua, prestando informações acerca do currículo, conteúdos programáticos e organização das disciplinas.
9	Fez formação presencial há vários anos atrás. Considera pertinente, ainda, os fóruns <i>online</i> de professores IB e o investimento em formações complementares.	Manter-se-á o manual. Será selecionado um caderno de exercícios complementar.	Utilizou. Considera bastante úteis os fóruns de conversação entre professores e os materiais de apoio à docência da plataforma.	Não se aplica. Professor já com 15 anos de experiência no currículo IB.	Não	A ocupação dos laboratórios é bastante elevada. As disciplinas teóricas não deveriam frequentá-los. Fazem falta quadros interativos nas salas de aula.	A coordenadora do projeto é bastante presente e dá o apoio necessário.	O contacto via email é bastante frequente. A participação dos Encarregados de Educação é fundamental para o sucesso do curso.	Utilização mais frequente dos materiais disponibilizados pela IBO. Maior rigor na aplicação dos critérios de avaliação IB e cumprimentos dos deadlines. Agilização da utilização dos

									laboratórios. Reuniões entre professores mais frequentes. Quadros eletrônicos nas salas de aula IB. Envolver ainda mais os Encarregados de Educação e a comunidade escolar.
10	Fez formação presencial. Considerou-a de grande relevância e fundamental para o ultrapassar dos desafios que se lhe colocaram ao longo do ano.	Manter-se-á o manual.	Utilizou. Como complemento ao manual e para mostrar trabalhos exemplares aos alunos.	Rápida adaptação. Clara preferência pela metodologia do currículo IB	Não. O carácter anglo-saxónico do colégio confere aos alunos um nível de inglês bastante bom. Não é um <i>handicap</i> .	Sim. Todas as condições estão de acordo com o <i>Modus Operandi</i> pretendido para este currículo.	Fazem um acompanhamento bastante próximo, transparente e orgânico.	A relação é de cordialidade, equidade relacional e de proximidade.	Estender o currículo de 2 para 3 anos. Aumento da carga horária de algumas disciplinas com resultados menos satisfatórios.

CAPÍTULO II – Metodologia

No presente capítulo pretende-se apresentar a metodologia utilizada ao longo deste projeto de intervenção.

Durante o ano letivo de 2015/2016 foi introduzido no International St. Peter's School um novo currículo académico – o International Baccalaureate Programme –, no Ensino Secundário. Neste sentido, o presente projeto teve como finalidade acompanhar a sua introdução e implementação ao longo do ano letivo, contactando com todos os intervenientes no processo.

Este projeto permitiu desenvolver um diagnóstico, identificando, numa lógica de análise SWOT², os pontos fracos e fortes e ainda as potencialidades e os desafios com que o St. Peter's International School com a adoção do currículo internacional, ao longo do primeiro ano de implementação deste projeto.

Obviamente, o que se pretende é operacionalizar estratégias de intervenção no sentido de otimizar o sucesso escolar, nas suas diferentes vertentes, nos próximos anos letivos, dos alunos, professores, encarregados de educação e da própria instituição escolar no quadro do desenvolvimento de aplicação do International Baccalaureate Programme, no International St. Peter's School.

Por outras palavras, "...operou-se com base na mobilização de conhecimento para identificar as ações necessárias à projeção estruturada e organizada de uma mudança face a uma situação diagnosticada que se pretende alterar dentro de um prazo definido e mobilizando um conjunto determinado de recursos." (Capucha, 2008: 7). Neste sentido, o presente projeto iniciou-se através da realização de uma contextualização, complementada com informação estatística institucional, da evolução da população imigrada em Portugal, nomeadamente a que frequenta a escolaridade obrigatória e no quadro das modalidades existentes, ou falta delas, no ensino português, para integrar estes alunos de culturas, etnias e línguas maternas diferentes.

De seguida, procedeu-se a uma caracterização e contextualização do currículo internacional promovido pela International Baccalaureate Organization, no que diz respeito à sua filosofia de ensino e metodologia de trabalho, estrutura curricular, modelo de avaliação, diáspora das escolas pelo mundo e potencialidades do currículo internacional, comparativamente às dos currículos nacionais. Por conseguinte analisou-se todo o processo de candidatura de uma escola, em qualquer parte do mundo, a escola IB.

² Abreviatura de Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats.

Posteriormente, fez-se uma caracterização o mais completa possível da instituição escolar que implementou no ano letivo 2015/2016, pela primeira vez, o International Baccalaureate Programme no Ensino Secundário. Abordou-se a sua área geográfica de influência, a sua estrutura organizativa, oferta curricular, missão educativa e *ethos*, clima organizacional e desafios e potencialidades da escola.

No que diz respeito ao estudo do clima organizacional sentido no St. Peter's International School, foi implementado um inquérito por questionário (adaptado) da autoria de Robert Quinn, disponível para consulta no anexo D. Os resultados destes procedimentos contribuíram para um primeiro nível do diagnóstico deste processo, nomeadamente no que diz respeito à necessidade de uma caracterização fundamentada do ponto de vista da instituição e dos processos.

Ao longo do ano letivo foram implementadas várias estratégias de recolha das informações indispensáveis para se proceder a uma boa avaliação do primeiro ano do currículo internacional na escola já caracterizada.

Esta recolha de dados foi efetuada quer através de observação direta, quer através de observação indireta. “A observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. (...) No caso da observação indireta, o investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação procurada. Ao responder às perguntas, o sujeito intervém na produção da informação.” (Quivy & Campenhoudt, 2013: 164).

Foi construído e aplicado um inquérito por questionário e, posteriormente, analisados os resultados, aos alunos constituintes na turma IB e, um outro, aos encarregados de educação dos mesmos alunos. Estes dois inquéritos (observação indireta) pretendiam analisar as expectativas dos alunos e dos encarregados de educação em relação ao colégio e ao seu novo projeto educativo. Os mesmos estão disponíveis para consulta nos anexos E e G, respetivamente.

Igualmente foi trabalhado e projetado um inquérito por questionário, mas com questões de resposta mais aberta, dada a dimensão reduzida do universo estatístico em causa, aos professores das diferentes disciplinas do currículo IB. Os dados recolhidos foram projetados numa matriz de observação já apresentada anteriormente no capítulo I.

Uma outra forma de acompanhamento da implementação do projeto prendeu-se com a assistência nos Conselhos de Turma trimestrais (observação direta), onde os professores, entre outras considerações, foram relatando as dificuldades com que os alunos e eles próprios se foram deparando.

Ou seja, os professores formaram um *focus-group* observado com regularidade de forma a serem retiradas ilações acerca das estratégias a implementar para os anos letivos seguintes.

Um outro órgão pedagógico auscultado ao longo da implementação do International Baccalaureate Programme foi o Conselho Pedagógico do St. Peter's International School, outro *focus-group*, onde estão reunidos, quinzenalmente, os coordenadores dos diferentes departamentos pedagógicos (Matemática, Português, Línguas Estrangeiras, Educação Física e Expressões, Ciências e Tecnologias e, por fim, Ciências Sociais e Humanas), a coordenadora do projeto IB no colégio e ainda a Diretora Pedagógica da instituição. Ao longo do ano letivo 2015/2016, no Conselho Pedagógico, foram sendo igualmente analisados problemas e promovidas estratégias de resolução dos mesmos (observação direta).

Segundo Capucha (2008: 8) “A avaliação consiste, resumidamente, no processo sistemático de pesquisa, questionamento e reflexão através do qual as pessoas e as instituições envolvidas ou interessadas no projeto pensam criticamente sobre os objetivos planeados, aprendem com o que estão a fazer e apreciam quer a qualidade da intervenção, quer os resultados produzidos.”.

Portanto, o aprofundado diagnóstico elaborado, o acompanhamento próximo da introdução do currículo internacional ao longo do ano e a inquirição dos diferentes atores pedagógicos envolvidos, permitiu elaborar uma avaliação aprofundada do primeiro ano do projeto.

Esta avaliação levou à elaboração de um plano estratégico de intervenção, que engloba um conjunto de ações, devidamente planificadas, com *timings* a cumprir e que será alvo de balanço no final do ano letivo 2016/2017.

Apresenta-se, então, de seguida, o conjunto de estratégias delineadas a fim de otimizar o currículo internacional no St. Peter's International School.

CAPÍTULO III – Plano estratégico de melhoria

1. Domínios de intervenção

Neste terceiro e último capítulo procura-se apresentar um conjunto de possíveis intervenções a realizar pela Direção Pedagógica do St. Peter's International School, pelos seus docentes, alunos e respetivos encarregados de educação, no sentido de otimizar o currículo internacional promovido pela International Baccalaureate Organization.

Segundo Capucha (2008: 23) “Espera-se que a formulação genérica do projeto, que lhe confere carácter e determina o perfil, obedeça ao critério da pertinência (...) isto é, espera-se que haja coerência entre os problemas identificados na sede de diagnóstico e as orientações e finalidades do projeto.”). Quer isto dizer que as estratégias que a seguir se apresentam, resultam de um diagnóstico desenvolvido ao longo do ano letivo 2015/2016, quando o projeto foi introduzido na organização escolar já citada.

Este plano estratégico de melhoria contempla intervenções no âmbito de cinco grandes domínios:

- 1.1. Recrutamento e formação dos docentes;
- 1.2. Seleção dos alunos;
- 1.3. Alterações na oferta curricular;
- 1.4. Alterações físicas e logísticas nas instalações do St. Peter's International School;
- 1.5. Marketing e publicidade ao International Baccalaureate Programme.

Após uma apresentação das intervenções sugeridas para estes cinco grandes domínios, disponibiliza-se um quadro que procura operacionalizar cada uma delas.

1.1. Recrutamento e formação dos docentes

No que concerne ao recrutamento e formação dos docentes que ministram as disciplinas incluídas no International Baccalaureate Programme, a direção pedagógica do St. Peter's International School deverá, sempre que possível recrutar docentes já com experiência na lecionação do currículo internacional. Desta forma, conseguirão mais facilmente adaptar-se a este currículo alternativo, estarão mais preparados para dar resposta a desafios com que os alunos e a própria instituição se depare e ajudarão os restantes docentes menos experientes a desempenharem melhor as suas funções.

Por outro lado, apesar da formação inicial dos docentes poder ser feita em regime *e-learning*, claramente se manifestou insuficiente, considerando a opinião dos docentes do

St. Peter's International School que a realizaram. Neste sentido, recomenda-se que a serem recrutados novos docentes para ministrarem disciplinas IB, os mesmos deverão realizar a formação presencial, nos diferentes *workshops* promovidos pela International Baccalaureate Organization, e não a formação em regime de e-learning. Esta deverá ser realizada apenas quando as formações iniciais presenciais não ocorram no continente europeu e, portanto, o investimento de deslocação do docente seja financeiramente inviável.

Por fim, importa referir que não é suficiente realizar a formação inicial, presencial ou não, para se ter um bom desempenho na lecionação do International Baccalaureate Programme. É fundamental que os docentes e a instituição de ensino, neste caso o St. Peter's International School, invistam na formação contínua, numa lógica de atualização sistemática de conhecimento científico e metodologias de ensino-aprendizagem. Recordase que a International Baccalaureate Organization promove não só formações iniciais dos docentes como também formações complementares, ao longo do ano letivo.

1.2. Seleção dos alunos

A especificidade dos programas das disciplinas que compõem o currículo internacional, o seu grau de dificuldade, o próprio processo de avaliação muito centrado na avaliação externa e ainda o facto de a lecionação dos conteúdos programáticos ser realizada na língua inglesa, poderão ser fortes desafios que se colocam aos alunos IB.

Neste sentido, é fundamental que ao ser realizada a orientação vocacional por parte do Serviço de Psicologia e Orientação do colégio, no final do 9.º Ano de escolaridade, sejam tidas em conta as características do International Baccalaureate Programme. Deverão ser preparados testes de admissão, que verifiquem a aquisição de pré-requisitos para o sucesso nas disciplinas IB, e aplicados a todos os alunos que manifestem interesse em enveredar por este currículo.

É, por fim, relevante estabelecer um *numerus clausus* para a composição das diferentes turmas das diferentes disciplinas, de forma a não comprometer a qualidade da lecionação dos conteúdos e a sua respetiva aprendizagem e aplicação pelos alunos.

As estratégias de seriação de alunos aqui apresentadas possibilitariam não só encaminhar alunos que apresentem menores capacidades para cursos mais adequados ao seu perfil mas, também, reunir nas turmas IB os alunos mais bem preparados para as exigências do currículo internacional.

1.3. Alterações na oferta curricular

O International Baccalaureate Programme, currículo paralelo ao ensino secundário português, é composto apenas por dois anos letivos. Quer isto dizer que existe uma discrepância em relação aos programas dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário português, ministrados ao longo de três anos letivos.

Para contornar esta situação, no ano letivo 2015/2016, o International Baccalaureate Programme foi apresentado aos alunos que haviam frequentado no ano letivo 2014/2015 o 10.º Ano de escolaridade do currículo nacional. Desta forma, em vez de frequentarem o 11.º e o 12.º Ano do currículo nacional, fariam os dois anos do currículo internacional.

Ora, quer isto dizer que o 10.º Ano destes alunos que ingressaram na turma IB foi em vão, já que as disciplinas realizadas nesse ano letivo não existem, nem têm equivalência no currículo internacional.

Os resultados dos alunos neste 10.º Ano realizado no currículo nacional apenas poderão ser úteis caso os alunos venham a desistir do currículo internacional e pretendam regressar ao nacional.

Contudo, o International Baccalaureate Programme não tem necessariamente de ser ministrado apenas em dois anos letivos, apesar de ser uma orientação. As escolas IB podem estender o seu currículo a três anos, diminuindo a carga semanal das disciplinas.

Portanto, uma estratégia a implementar no próximo ano letivo passaria por cumprir essa extensão do currículo de dois para três anos letivos, tornando-o mais equiparável ao currículo nacional.

Por outro lado, há necessidade de alargar o número de disciplinas oferecidas. Ao longo do ano letivo, vários alunos foram expressando o seu interesse e curiosidade relativamente a disciplinas que outras escolas IB oferecem mas que o St. Peter's International School ainda não. As que potencialmente seriam do agrado de mais alunos seriam Mandarin A/B, Spanish A/B, Computer Science e Geography.

Por fim, torna-se pertinente desenvolver mais atividades de intercâmbio entre diferentes escolas IB, envolvendo alunos e/ou professores, estejam elas sediadas em Portugal, ou não, de forma a partilhar práticas e metodologias de ensino aprendizagem de sucesso.

1.4. Alterações físicas e logísticas nas instalações do St. Peter's International School

Aquando da candidatura do St. Peter's International school a escola IB, foi realizado um avultado investimento financeiro na melhoria das instalações físicas da instituição. Foram reabilitados os laboratórios experimentais de forma a cumprir com as exigências da International Baccalaureate Organization e foram criadas mais três salas de aulas exclusivas para a turma de currículo internacional.

No entanto, ao longo do ano letivo 2015/2016, o conselho de turma e os próprios alunos foram manifestando o seu desagrado relativamente a outros espaços que, a serem melhorados, poderiam ajudar a rentabilizar os resultados académicos dos alunos.

Antes de mais, é urgente a criação de mais salas de aula, dado o aumento de turmas do currículo internacional no ano letivo 2016/2017 e ainda dado o elevado número de desmembramentos das turmas IB pelas diferentes disciplinas quando ocorrem em simultâneo.

De seguida, foi igualmente notório o insuficiente apetrechamento da biblioteca do St. Peter's International School, no que diz respeito a bibliografias elementares para as várias disciplinas IB, revistas científicas, enciclopédias, dicionários temáticos, etc.. Neste sentido, a biblioteca deverá igualmente ser alvo de intervenção, ampliando-se o espaço de estudo para os alunos e equipando-a de mais e melhores fontes bibliográficas.

Continuando, os docentes e os alunos consideraram que o espaço multimédia existente, equipado com computadores com acesso à internet de acesso quotidiano, é insuficiente tendo em conta o número de alunos do colégio que o procuram. Neste sentido, é fundamental que este espaço seja igualmente ampliado e equipado com os recursos informáticos o mais atualizados possível.

Por outro lado, e à semelhança do que acontece noutras escolas IB portuguesas, como no Colégio Planalto, a cada aluno deveria ser disponibilizado um *tablet* com acesso à internet para uso pessoal em sala de aula ou fora desta. O carácter construtivista do ensino no currículo internacional sairia potencializado se os alunos tivessem acesso à informação de forma facilitada.

1.5. Marketing e publicidade ao International Baccalaureate Programme

No final do ano letivo 2014/2015, aquando da confirmação da oferta do currículo internacional no St. Peter's International School, foi desenvolvida pouca publicidade externa à instituição, de forma a cativar alunos.

Em junho de 2015 foram realizadas duas palestras de apresentação do International Baccalaureate Programme, a cargo da coordenadora do currículo internacional no St. Peter's International School, a professora Telma Fresta, uma primeira para os alunos finalistas do 9.º Ano de escolaridade e uma segunda para os encarregados de educação dos mesmos.

Isto explica que a maioria dos alunos que ingressaram no currículo internacional no ano letivo 2015/2016 já tenha realizado o ensino básico no colégio. Quer isto dizer que as estratégias de captação de alunos para o currículo internacional realizaram-se, sobretudo, internamente, junto dos alunos que já frequentavam o colégio.

Apenas ao longo do ano letivo 2015/2016, no *site* oficial do St. Peter's International School, foi sendo desenvolvida uma área de divulgação do currículo internacional, igualmente como forma de captar alunos. Atualmente, uma rápida pesquisa ao *site* do colégio permite recolher informação bastante útil acerca das características do currículo internacional, disciplinas oferecidas, modelo de avaliação, sistema de equivalências para o currículo nacional, etc.

No entanto, existindo o objetivo de expandir o currículo internacional de uma para três turmas, então as estratégias de marketing e publicidade desta oferta curricular terão, necessariamente, de ser mais persuasivas e, obviamente, de não se limitarem aos alunos do ensino básico do colégio.

Existindo apenas outras cinco escolas na Área Metropolitana de Lisboa a oferecer o International Baccalaureate Programme, e todas elas na margem norte no rio Tejo, então a área de influência do St. Peter's International School, com o seu currículo internacional, apresenta um elevado potencial.

Neste sentido, é urgente definirem-se estratégias de marketing e publicidade da oferta curricular do colégio de forma a conseguir captar alunos de toda a Área Metropolitana. É ainda importante que famílias imigradas em Portugal, recentemente ou não, vejam no St. Peter's International School, com o seu currículo internacional, uma aposta viável para a educação dos seus jovens.

Para além da apresentação do currículo internacional no *site* oficial do colégio, é importante fazer publicidade nos media, seja em jornais periódicos regionais ou nacionais,

ou em *outdoors* publicitários, estrategicamente colocados nas áreas de maior concentração demográfica dos distritos de Setúbal e Lisboa.

Ao longo do ano letivo 2015/2016 algumas estratégias de publicidade foram já desenvolvidas, tendo sido feita publicidade ao International Baccalaureate Programme do St. Peter's International School na capa do jornal mensal *Empresas* (edição n.º26 – março de 2016), ver anexo I. Esta estratégia tem de ser intensificada e direcionada para jornais periódicos de maior tiragem.

Uma outra estratégia que poderia ser desenvolvida de forma a angariar mais alunos para o currículo internacional, passa por fazer publicidade do St. Peter's International School junto das embaixadas e dos serviços de consulado de diferentes países, sediadas na Área Metropolitana de Lisboa. Assim, as famílias que procuram estes serviços poderiam ser informadas acerca desta alternativa de ensino ao currículo português, muito viável quando não existe domínio da língua portuguesa por parte dos jovens estudantes.

Um exemplo de um panfleto desdobrável que poderia ser enviado, em grande escala, para os ditos serviços de apoio à população imigrada em Portugal encontra-se disponível para consulta no anexo J.

O mesmo género de panfletos publicitários poderá ser distribuído pelos alunos finalistas do ensino básico e/ou alunos do ensino secundário nas escolas públicas do concelho e distrito de Setúbal. Essa distribuição poderá ser acompanhada, por exemplo, de palestras para alunos e/ou encarregados de educação por forma a apresentar o currículo internacional oferecido pelo St. Peter's International School. A acompanhar estas atividades poderão estar docentes e ex-alunos ou atuais alunos do currículo internacional com o intuito de darem o seu testemunho na participação neste projeto.

Portanto, após decorrido o ano letivo 2015/2016, e tendo sido monitorizado o desempenho dos alunos e ouvidos os professores do conselho de turma e os encarregados de educação, detetaram-se os desafios, os aspetos menos positivos e as oportunidades com que o International Baccalaureate Programme se deparou, tendo sido possível elencar o conjunto de estratégias que atrás de elencaram.

Através da implementação das recomendações inscritas nas cinco diferentes áreas de intervenção definidas, o International Baccalaureate Programme, no St. Peter's International School, poderá sair potenciado.

2. Operacionalização do plano estratégico de melhoria

Para cada um dos cinco domínios atrás descritos foi apresentado um conjunto de intervenções (planos de ação) a pôr em prática a curto e médio prazo.

Necessariamente, para cada uma das estratégias tem de ser traçado um plano de execução. Caso contrário, corre-se o risco de as mesmas ficarem no papel, apesar de bem-intencionadas.

O quadro 3.1 procura, então, servir de guia ao cumprimento de todas as intervenções traçadas, definindo ações concretas e prazos para o cumprimento das mesmas.

O sucesso do presente projeto depende, então, do cumprimento das diferentes estratégias. Neste sentido, é fundamental que a sua programação possa ir sendo cumprida. No final do ano letivo 2016/2017 deverá ser feito um balanço do que foi desenvolvido e, caso algumas das estratégias não tenham sido bem-sucedidas, deverão ser repensadas e, se caso disso, ajustadas e novamente implementadas.

Quadro 3.1 - Operacionalização do plano estratégico de melhoria

Domínio	Intervenção	Operacionalização	<i>Timing de execução</i>
Recrutamento e formação dos docentes	Contratar docentes com experiência na leção de disciplinas IB	Apresentar ofertas de emprego nas plataformas informáticas para docentes da International Baccalaureate Organization. Nomeadamente para lecionarem as disciplinas às quais os alunos manifestaram interesse em estudar no St. Peter's International School (Mandarim, Spanish, Computer Science e Geography) e que ainda não estão disponíveis. Entrevistar e recrutar um docente de cada disciplina citada.	Até ao início do ano letivo 2016/2017
	Privilegiar a formação presencial em detrimento da formação em sistema de <i>e-learning</i>	Aos docentes que no ano letivo 2015/2016 realizaram, como formação inicial, a formação em sistema de <i>e-learning</i> , deverá ser providenciada uma formação em regime presencial. Deverá ser consultado o calendário das formações da IBO, programadas para o ano letivo 2016/2017, e inscritos os docentes citados.	Ao longo do ano letivo 2016/2017
	Disponibilizar formações contínuas aos docentes IBP	Disponibilizar as instalações do St. Peter's International School para a International Baccalaureate Organization desenvolver uma ação de formação para docentes IB nacionais e/ou estrangeiros.	

Seleção dos alunos	Estabelecer um <i>numerus clausus</i> para as turmas IBP	As turmas IB deverão ser constituídas por não mais de 20 alunos de forma a ser possível acompanhar de perto as dificuldades e as especificidades dos diferentes discentes.	Aquando da elaboração das turmas, antes do início do ano letivo.
	Avaliar pré-requisitos aos alunos candidatos ao IBP	Deverão ser providenciadas fichas de avaliação diagnóstica a todas as disciplinas incluídas no IBP de forma a aferir os pré-requisitos dos alunos candidatos ao currículo nacional. Desta forma selecionar-se-ão os alunos com as melhores prestações, tendo em conta o <i>numerus clausus</i> estabelecido.	Aquando da entrevista aos alunos, antes do início do ano letivo.
Alterações na oferta curricular	Alargar o plano curricular de 2 para 3 anos letivos	Aproveitando a flexibilidade curricular defendida pela própria IBO, o plano curricular deverá ser alargado de 2 para 3 anos, extensificando a lecionação dos conteúdos (menor carga semanal das disciplinas), criando mais espaço para as atividades experimentais e de resolução de exercícios e preparando de forma mais atempada e ponderada, a avaliação externa a que os alunos são sujeitos.	Aquando da planificação do ano letivo 2016/2017 por parte da direção pedagógica do St. Peter's International School.
	Enriquecer o plano curricular oferecendo mais disciplinas do IBP	Alargar o leque de disciplinas oferecidas de forma a permitir escolhas por parte dos alunos em função dos seus interesses académicos. As disciplinas sugeridas pelos alunos são Mandarin, Spanish, Computer Science e Geography.	

Alterações físicas e logísticas nas instalações do St. Peter's International School	Construir mais salas de aula para as turmas do IBP	No ano letivo 2016/2017 serão abertas 3 turmas do International Baccalaureate Programme. Neste sentido, a acrescentar às 3 já existentes, deverão ser construídas mais 3 salas de aula. São necessárias 6 salas de aula de forma a dar resposta à simultaneidade de aulas de diferentes disciplinas (ver anexo I).	Antes do início do ano letivo 2016/2017
	Enriquecer a biblioteca escolar	Solicitar aos docentes que sugiram obras bibliográficas, revistas científicas, enciclopédias, dicionários temáticos, etc, que auxiliem os alunos nas suas atividades académicas. Estes materiais deverão, dentro do economicamente viável, ser adquiridos e disponibilizados aos alunos na biblioteca.	Ao longo do ano letivo 2016/2017
	Alargar e melhor equipar o espaço multimédia disponibilizado aos alunos	O espaço multimédia existente é claramente insuficiente para que os alunos das diferentes turmas IB, no próximo ano letivo, consigam realizar os seus trabalhos académicos com apoio de computadores. O mesmo deverá ser alargado fisicamente, ocupando uma área maior, e ser equipado com computadores com ligação à internet. Tendo em conta as 3 turmas sugeridas de 20 alunos, deverá ser considerado um rácio de 1 computador por cada 3 alunos, perfazendo um total de 20 computadores.	Antes do início do ano letivo 2016/2017

	Disponibilizar equipamentos informáticos pessoais para os alunos do IBP	Esta é uma prática comum nas escolas IB. Deverá ser providenciada a aquisição de 60 computadores portáteis ou <i>tablets</i> para os alunos das 3 turmas IB do ano letivo 2016/2017. As atividades letivas poderão ser ministradas, em sala de aula, ou não, com o apoio destes equipamentos informáticos.	
Marketing e publicidade ao International Baccalaureate Programme	Enriquecer a página <i>online</i> do St. Peter's International School com informação acerca do IBP	A página <i>online</i> do St. Peter's International School deverá conter informação válida e atualizada acerca do currículo internacional de forma a cativar potenciais famílias e alunos para frequentar o colégio. O docente da disciplina de Computer Science deverá acumular a função de gestor do <i>site</i> .	Antes do início e ao longo do ano letivo 2016/2017.
	Fazer publicidade do IBP no St. Peter's International School na comunicação social	Deverão ser publicados na imprensa local, regional e nacional, spots publicitários ao International Baccalaureate Programme no St. Peter's International School de forma a dar a conhecer a instituição e a sua oferta curricular. Esta estratégia foi já implementada ao longo do ano letivo 2015/2016 (ver anexo I) mas deverá ser intensificada. Sugestão de periódicos: Diário da Região (regional), Expresso (nacional).	

	<p>Fazer publicidade do IBP no St. Peter's International School em diversas embaixadas e serviços de consulado</p>	<p>Deverá ser feita publicidade ao International Baccalaureate Programme no St. Peter's International School em diversas embaixadas e serviços consulares. Sugerem-se as embaixadas da China, Reino Unido, Angola, Brasil. Essa publicidade pode ser feita através da distribuição de panfletos publicitários, como o presente no anexo J.</p>	<p>Antes do início e ao longo do ano letivo 2016/2017.</p>
	<p>Fazer publicidade do IBP no St. Peter's International School em escolas dos concelhos do distrito de Setúbal</p>	<p>Deverá ser feita publicidade ao International Baccalaureate Programme no St. Peter's International School em diversas organizações escolares locais e regionais. Sugere-se a distribuição de panfletos, como o presente no anexo J, e ainda a organização de uma palestra em cada organização escolar, apresentando o currículo internacional e deixando o testemunho de professores e/ou antigos alunos. Pela proximidade geográfica ao colégio, sugerem-se as escolas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola Secundária de Palmela; - Escola Secundária do Pinhal Novo. - Escola Secundária Sebastião da Gama (Setúbal); - Escola Secundária do Bocage (Setúbal); - Escola Secundária Don Manuel Martins (Setúbal). 	

CONCLUSÃO

David Landes na sua reconhecida obra *A Riqueza e a Pobreza das Nações* afirma que o desenvolvimento de uma sociedade está bastante dependente da capacidade que esta manifesta em transmitir conhecimento para as gerações vindouras. “Instituições e cultura primeiro; a seguir, o dinheiro; mas, desde o princípio e cada vez mais, o fator essencial e recompensador cabe ao conhecimento.” (Landes, 1998: 309).

Neste sentido, num mundo que “encolhe” a cada dia que passa e onde povos autóctones e diferentes diásporas partilham quotidianamente os mesmos territórios, é urgente que os vários sistemas educativos sejam revistos, de forma a garantirem igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente das suas origens.

A promoção de um currículo internacional pela International Baccalaureate Organization é já uma resposta parcial a esta necessidade, oferecendo um espaço de análise crítica dos desafios e oportunidades com que a população mundial se debate, entendendo o multiculturalismo como algo potenciador de resultados escolares.

O St. Peter’s International School tornou-se no ano letivo 2015/2016 a sétima organização escolar portuguesa a oferecer este currículo, tendo, de qualquer forma, sido detetados alguns desafios e oportunidades em que a instituição se deverá debruçar no sentido de otimizar o projeto. Estas conclusões foram retiradas após o contacto e informação recolhida, ao longo do ano letivo, com os alunos da turma IB, encarregados de educação e os diferentes professores.

Os desafios e oportunidades detetadas assentam, sobretudo, no modelo de formação dos docentes, na necessidade de instituir critérios de seleção dos alunos, na pertinência de revisão da oferta curricular, no investimento a fazer nas condições físicas e logísticas do St. Peter’s International School e ainda em iniciativas de marketing e publicidade do currículo internacional.

Neste sentido, o plano de intervenção delineado tem como objetivo dar resposta a estas questões, programando iniciativas a curto e longo prazo, a serem implementadas por esta organização escolar, caso pretenda afinar a sua bitola com as restantes escolas IB de sucesso espalhadas pelo mundo.

Portanto, os objetivos deste estudo traduziam-se em divulgar uma alternativa de currículo educativo ao currículo nacional, capaz de dar resposta à diversidade linguística e cultural a um segmento da população imigrado em Portugal e com forte expectativas educativas para os seus filhos. Procurou ainda apresentar o processo de candidatura a que as organizações escolares estão sujeitas e todos os pré-requisitos exigidos para se tornarem numa escola IB acreditada.

Quer isto dizer que este trabalho poderá servir, futuramente, de guia para outras escolas que pretendam introduzir o currículo internacional na sua oferta curricular.

Por outro lado, o desenho do projeto de intervenção de otimização do currículo internacional no St. Peter's International School não tem necessariamente de se resumir a um conjunto de intenções pensadas. As direções pedagógica e financeira do colégio poderão, efetivamente, discutir algumas das estratégias aqui delineadas e levá-las a bom porto, caso estejam reunidas condições financeiras e logísticas para tal.

Obviamente que, tratando-se de um trabalho académico, exploratório as estratégias de melhoria definidas não tiveram em conta, necessariamente, os seus reais custos financeiros de implementação. No entanto, a ser levado avante, este projeto de intervenção poderia ter continuidade futura, monitorizando-se os impactos das alterações provocadas e, no final, procedendo-se a uma avaliação do projeto de intervenção.

Posteriormente, o mesmo poderia ser revisto e ajustado, por forma a dar resposta a novos desafios e oportunidades com que o currículo internacional no St. Peter's International School se depara.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- *IB World, The Magazine of the International Baccalaureate*, Yyndeham Southrnprint, London.
- *Legislação:*
 - ✓ *Portaria n.º 433/2005 de 19 de abril* – Reconhece as habilitações, estudos e diplomas de cursos certificados pela International Baccalaureate Organization (IBO);
 - ✓ *Decreto-Lei n.º75/2008 de 22 de abril* – Estabelece o regime de autonomia, administração e gestão das escolas públicas de educação pré-escolar, e de Ensino Básico e Secundário;
 - ✓ *Lei n.º85/2009 de 27 de Agosto* – Define o 12.ºAno como a Escolaridade Mínima Obrigatória em Portugal.
- *Websites consultados:*
 - ✓ <http://www.britishcouncil.pt/en>
 - ✓ <http://www.googleearth.pt>
 - ✓ <http://www.ibo.org>
 - ✓ <http://www.podata.pt>
 - ✓ <http://www.publico.pt/ranking-das-escolas-2015>
 - ✓ <http://www.stpeters.pt>

BIBLIOGRAFIA

- Bailly, A.; Scariati, R.; Simões, J. (2009). *Viagem à Geografia*, João Azevedo Editor. Mirandela.
- Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projetos – Guião prático*, Selena, Lda., Lisboa.
- Horta, M. (2013). *Educação e imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa*, Observatório da Imigração, Lisboa.

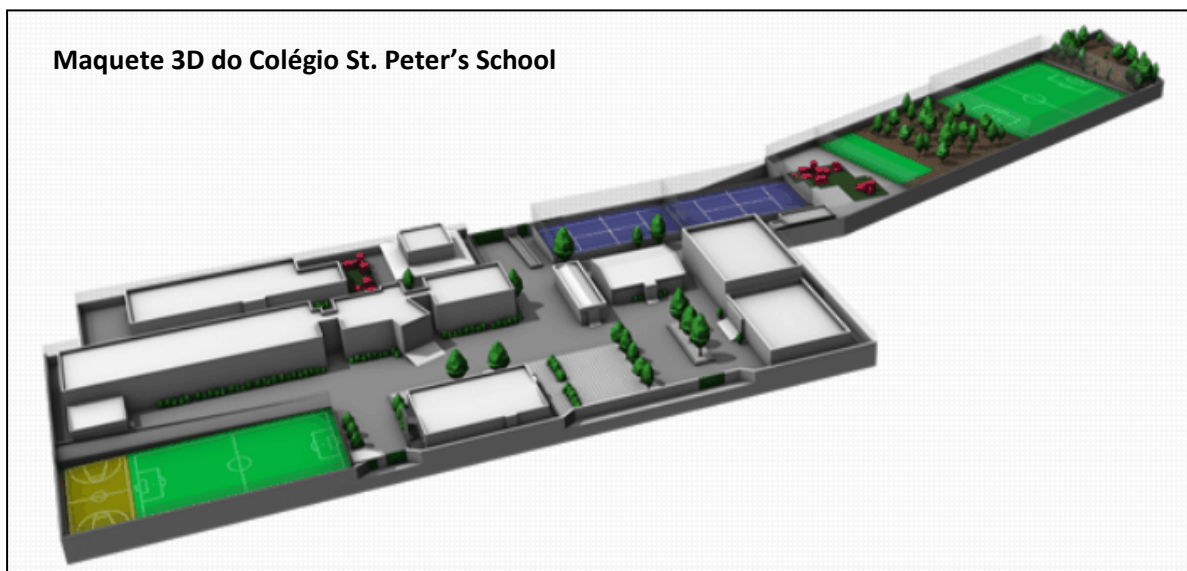
- Instituto Nacional de Estatística (2012). *A População Estrangeira em Portugal*, INE, Lisboa.
- Jackson, P. (1968). *Life in Classrooms*, Teachers College Press, Columbia University, New York.
- Justino, D. (2010). *Difícil é educá-los*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa.
- Landes, D. (1998). *A Riqueza e a Pobreza das Nações – Porque são algumas tão ricas e outras tão pobres*, Gradiva, Lisboa.
- Martins, S. (2014). “*Políticas Educativas Europeias: Divergir num Espaço Comum*” in *40 anos de políticas de educação em Portugal* (coord. Maria de Lurdes Rodrigues), vol. II, pp. 685-707. Almedina. Coimbra.
- Quinn, R. E. (1998). *Beyond rational management: Mastering the paradoxes and competing demands of high performance*; Jossey-Bass.
- Quivy, R.; Campenhoudt, L. (2013). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 6ª ed. Gradiva. Lisboa.
- Roldão, M. C. (1999). *Os professores e a gestão do currículo: Perspetivas e práticas em análise*, Porto Editora. Lisboa.
- Sacristán, J. G. (1998). *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª ed.. Tradução Ermani ferreira da Fonseca Rosa. ArtMed. Porto Alegre.
- United Nations (2015). *Revision World Urbanization Prospects*, Department of Economic and social Affairs, New York.

ANEXOS

Anexo A - Localização geográfica do St. Peter's International School



Anexo B



Anexo C – Fotografias do St. Peter's International School



Anexo D

Questionário para Dissertação de Mestrado

Análise da Cultura Organizacional do St. Peter's International School

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma Tese de Mestrado em Administração Escolar, realizada no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Com base no mesmo, procura-se conhecer a Cultura Organizacional sentida e a Cultura Organizacional pretendida pelos professores do St. Peter's International School.

Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos, realçando-se que as respostas dos inquiridos devam representar apenas a sua opinião individual.

O questionário é anónimo e confidencial, não devendo, por isso, colocar a sua identificação em nenhuma das páginas nem assinar o mesmo.

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso solicito que colabore de forma espontânea e sincera. A sua participação é voluntária.

Instruções de preenchimento:

Ao longo do questionário irá encontrar seis tabelas, cada uma delas com duas colunas em branco – “Agora” e “Pretendido”. A coluna do “Agora” avalia a Cultura Organizacional atual e a coluna do “Pretendido” avalia a Cultura Organizacional que desejava para esta organização escolar.

Pretende-se que em cada uma das colunas distribua 100 pontos, atribuindo mais pontos à alínea (A, B, C ou D) com a qual mais concorda e menos pontos à alínea com a qual menos concorda. Não se esqueça de confirmar se o somatório dos pontos atribuídos a cada coluna perfaz exatamente 100 pontos. Exemplo:

XX		Agora	Pretendido
A	XX	40	20
B	XX	10	30
C	XX	20	10
D	XX	30	40
Total (soma de A + B + C + D)		100	100

1. Características Dominantes		Agora	Pretendido
A	A organização é muito familiar. As pessoas parecem partilhar muito de si próprias.		
B	A organização é muito dinâmica e empreendedora. As pessoas estão dispostas a comprometer-se e a assumir riscos.		
C	A organização é muito orientada para os resultados. Uma das maiores preocupações é concretizar o trabalho. As pessoas são competitivas e orientadas para os resultados.		
D	A organização é muito controlada e estruturada. As pessoas são orientadas por normas formais e estabelecidas.		
Total (soma de A + B + C + D)		100	100

2. Liderança Organizacional (Conselho Pedagógico)		Agora	Pretendido
A	Na organização, a liderança é geralmente exemplo de apoio, aconselhamento e treino.		
B	Na organização, a liderança é geralmente exemplo de empreendedorismo, inovação e disposição para correr riscos.		
C	Na organização, a liderança é geralmente exemplo de objetividade, combatividade e orientação para os resultados.		
D	Na organização, a liderança é geralmente exemplo de coordenação e de gestão contínua da eficácia.		
Total (soma de A + B + C + D)		100	100

3. Gestão dos Colaboradores (Professores)		Agora	Pretendido
A	O estilo de gestão dos colaboradores é caracterizado por promover o trabalho de equipa, consenso e participação.		
B	O estilo de gestão dos colaboradores é caracterizado por valorizar a autonomia, o risco e o espírito criativo.		
C	O estilo de gestão dos colaboradores é caracterizado por desenvolver a competitividade, promover os resultados e cumprimento dos objetivos.		
D	O estilo de gestão dos colaboradores é caracterizado por zelar pela segurança do emprego, conformidade, previsibilidade e estabilidade das relações.		
Total (soma de A + B + C + D)		100	100

4. Coesão Organizacional		Agora	Pretendido
A	O que mantém a organização coesa é a lealdade e confiança mútua. O compromisso para com a organização é elevado.		
B	O que mantém a organização coesa é o compromisso para com a inovação e crescimento. O que importa é estar na vanguarda.		
C	O que mantém a organização coesa é o compromisso para com a consecução e superação dos objetivos. Ganhar, ser enérgico e combativo, são temas correntes.		
D	O que mantém a organização coesa são as políticas e regras formais. A estabilidade e o equilíbrio são fundamentais.		
Total (soma de A + B + C + D)		100	100

5. Ênfase Estratégico		Agora	Pretendido
A	Para a organização é importante o desenvolvimento das pessoas. Valorizam a confiança, a abertura e a participação.		
B	Para a organização é importante a aquisição de novos recursos e a criação de novos desafios. Valorizam as novas experiências e a prospeção de novas oportunidades.		
C	Para a organização é importante a competitividade e os resultados. A ênfase está na superação dos objetivos ambiciosos e na supremacia de mercado.		
D	Na organização é importante a permanência e a estabilidade. Privilegiam o controlo, eficiência e fluidez das operações.		
Total (soma de A + B + C + D)		100	100

6. Critério de Sucesso		Agora	Pretendido
A	O sucesso da organização define-se com base no desenvolvimento dos recursos humanos, no trabalho de equipa, no grau de envolvimento dos seus empregados e na preocupação para com as pessoas.		
B	O sucesso da organização define-se com base na singularidade e novidade dos seus produtos e serviços. É líder no produto e na inovação.		
C	O sucesso da organização define-se com base na conquista e supremacia de mercado. Os pontos-chave são a liderança de mercado e vantagem competitiva.		
D	O sucesso da organização define-se com base na eficiência. Os aspetos cruciais são a satisfação dos compromissos, o planeamento e o controlo de custos.		
Total (soma de A + B + C + D)		100	100

Quinn, R. E. (1998) – Beyond rational management: Mastering the paradoxes and competing demands of high performance. Jossey-bass (Adaptado)

Obrigado pela sua colaboração.

Anexo E

Questionário para Dissertação de Mestrado

Caracterização da turma 11ºD e análise das expectativas dos alunos em relação ao International Baccalaureate Programme

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma Tese de Mestrado em Administração Escolar, realizada no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Com base no mesmo, procura-se ministrar e avaliar a introdução do International Baccalaureate Programme no St. Peter’s International School.

Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos, realçando-se que as respostas dos inquiridos devam representar apenas a sua opinião individual.

O questionário é anónimo, não devendo, por isso, colocar a sua identificação em nenhuma das páginas nem assinar o mesmo.

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso solicito que colabore de forma espontânea e sincera. A sua participação é voluntária.

1. Idade: _____

2. Sexo: (selecione, com um “X” uma das opções)

Masculino

Feminino

3. Nacionalidade: (selecione, com um “X” a(s) opção(es) correta(a))

Portuguesa

Norte-
Americana

Inglesa

Francesa

Chinesa

Outra: _____

4. Os dois adjetivos que mais me definem como aluno são:

Trabalhador(a)	<input type="checkbox"/>	Preguiçoso/Desleixado	<input type="checkbox"/>
Ambicioso(a)	<input type="checkbox"/>	Tímido(a)/Inseguro(a)	<input type="checkbox"/>
Sociável/Amigável	<input type="checkbox"/>	Ansioso(a)/Nervoso(a)	<input type="checkbox"/>
Íntegro/Justo	<input type="checkbox"/>	Outro:	_____

5. Os três fatores que contribuem, na minha opinião, para o insucesso dos alunos são:

Falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas	<input type="checkbox"/>
Conteúdos difíceis	<input type="checkbox"/>
Esquecimento rápido dos assuntos abordados	<input type="checkbox"/>
Falta de atenção / concentração	<input type="checkbox"/>
Mudança de professores	<input type="checkbox"/>
Falta de hábitos de estudo	<input type="checkbox"/>
Antipatia pelo professor	<input type="checkbox"/>
Antipatia do professor	<input type="checkbox"/>
Desinteresse pelas disciplinas	<input type="checkbox"/>
Outro: _____	<input type="checkbox"/>

6. Os dois tipos de atividades que prefiro ver dinamizadas nas aulas são:

Trabalhos de Grupo	<input type="checkbox"/>	Trabalho de pesquisa	<input type="checkbox"/>
Aulas expositivas	<input type="checkbox"/>	Aulas com material áudio/vídeo	<input type="checkbox"/>
Fichas de trabalho	<input type="checkbox"/>	Outro:	_____

7. Já tinha conhecimento do International Baccalaureate Programme antes do mesmo me ter sido apresentado pelo St. Peter's International School:

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

8. Inscrevi-me no International Baccalaureate Programme porque pretendo frequentar o ensino superior no estrangeiro:

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

9. A decisão de me inscrever no International Baccalaureate Programme foi:

Essencialmente minha	<input type="checkbox"/>
Minha e por incentivo dos meus pais	<input type="checkbox"/>
Tomada por pressão dos meus pais ou encarregado de educação	<input type="checkbox"/>

10. As disciplinas por mim escolhidas para compor o meu currículo foram:

Disciplinas	SL	HL
Environmental Systems and Societies	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Maths Studies	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mathematics	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Physics	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Chemistry	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Biology	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Economics	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
History	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
English A	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
English B	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Portuguese A	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Portuguese B	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11. Utilizando uma escala que varia entre 1 e 5 em que 1 significa “discordo totalmente” e em que 5 significa “concordo totalmente”, assinale (com uma cruz) a sua opinião em relação aos seguintes assuntos:

	1 – Discordo Totalmente	2 – Discordo um pouco	3 – Não concordo, nem discordo	4 – Concordo um pouco	5 – Concordo Totalmente
11.1. Antes do início do ano letivo fui completamente esclarecido acerca do International Baccalaureate Programme e do processo de avaliação a que serei sujeito.					
11.2. Sinto-me bastante motivado para frequentar este currículo alternativo aos cursos científico-humanísticos.					
11.3. Considero que o St. Peter’s International School reúne todas as condições físicas e logísticas indispensáveis ao meu sucesso no International Baccalaureate Programme.					
11.4. O St. Peter’s International School não oferece todas as disciplinas existentes no International Baccalaureate Programme. No entanto, considero que as oferecidas são as mais adequadas à minha preparação para o ensino superior.					
11.5. Apresento um grau de proficiência na língua inglesa elevado e, por isso, sinto-me capaz de acompanhar a lecionação dos conteúdos programáticos.					

11.6. Considero que os professores selecionados para ministrar as disciplinas que vou frequentar reúnem as condições necessários para me conduzir ao sucesso no International Baccalaureate Programme.					
--	--	--	--	--	--

Obrigado pela sua colaboração

Anexo F



HORÁRIO ESCOLAR - CLASS SCHEDULE - 上课时间

ST. PETER'S INTERNATIONAL SCHOOL

SCHOOL YEAR 2015-2016



GRADE IB 1

Form Teacher: Telma Luís Fresta

TIME	MONDAY		TUESDAY		WEDNESDAY			THURSDAY		FRIDAY					
	Classes	Tutorials	Classes	Tutorials	Classes		Tutorials	Classes	Tutorials	Classes	Tutorials				
8:30 – 9:15	BIO SL/HL Lab 1		ENG B SL/HL IB Room	PORT B SL S. 11D		ENG A SL/HL IB Room	PORT A SL/HL S. 11D		ENG B SL/HL S.11D	SPANISH AB INIT. IB Room	ECO SL / HL S. 11D				
9:15 – 10:00															
10:00 – 10:15	BREAK														
10:15 – 11:00	ENG A SL/HL IB Room	PORT A SL/HL S. 11D		PHYS HL Lab 2	CHEM HL Lab 1	Maths SL/HL (IB Room)	MATH SL S. 11D	Maths Studies S.10A	CAS (IB Room)		ENG A SL/HL IB Room	PORT A SL/HL S. 11D	MATH HL (IB Room)	TOK S.11D	
11:00 – 11:45														ECO S.11D	
11:45 – 11:55	BREAK														
11:55 – 12:40	MATH HL S. 6C	HIST HL IB Room	Port A S.11D	HIST SL/HL S. 11D	Maths Stud. S.10D	ENG B - HL S. 11D	Port. B IB Room			MATH HL S. 11D	CAS IB Room		PHYS SL/HL S.78C	CHEM SL/HL IB room	Maths Stud. S.11D
12:40 – 13:25			Eng. B S. 11D		Phys. IB Room		Span. Ab init. (IB Room)	Chem. Labz							Hist. S.11D
13:40 – 14:25	LUNCH														
14:25 – 15:10	ECO HL S. 11D	Maths SL/HL (IB Room)		ECO SL / HL S. 11D		ESS S. 11D		Hist. (IB Room)		PHYS SL/HL S.11D	CHEM SL/HL IB room		BIO HL S. 11D	Port A (IB Room)	
15:10 – 15:55														ESS (IB Room)	
15:55 – 16:00	BREAK														
16:00 – 16:45	TOK S. 11D		MATH SL (IB Room)	Maths Studies S. 12B	ECO S.11D	HIST SL / HL S. 11D		ESS (IB Room)		BIO SL / HL S. 11D	Eng. B (IB Room)		ESS S. 11D	Bio. (IB Room)	
16:45 – 17:30								Bio. (IB Room)							

Subject		Teacher
Portuguese A	PORT A	Miguel Santos
Portuguese B	PORT B	Isabel Sadio
English A	ENG A	Telma Fresta
English B	ENG B	Telma Fresta
Spanish ab initio	SPANISH AB INIT.	Isabel Sadio
Mathematics SL / HL	MATH SL / HL	Nélson Agostinho
Mathematical Studies	MATH STUDIES	José Carlos Garcia
Biology	BIO HL	Mário Morgado
Chemistry	CHEM SL/HL	Catarina Ribeiro
Physics	PHYS SL / HL	José Carlos Correia
Economics	ECO HL	Francisco Lopes
History	HIST SL /HL	Sérgio Alves
Environmental Systems & Societies	ESS	Miguel Coelho
Theory of Knowledge	TOK	Francisco Lopes
Creativity, Activity, Service	CAS	Miguel Cruz

Anexo G

Questionário para Dissertação de Mestrado

Análise das expectativas dos Encarregados de Educação em relação ao International Baccalaureate Programme

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma Tese de Mestrado em Administração Escolar, realizada no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Com base no mesmo, procura-se ministrar e avaliar a introdução do International Baccalaureate Programme no St. Peter’s International School.

Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos, realçando-se que as respostas dos inquiridos devam representar apenas a sua opinião individual.

O questionário é anónimo, não devendo, por isso, colocar a sua identificação em nenhuma das páginas nem assinar o mesmo.

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso solicito que colabore de forma espontânea e sincera. A sua participação é voluntária.

12. Utilizando uma escala que varia entre 1 e 5 em que 1 significa “discordo totalmente” e em que 5 significa “concordo totalmente”, assinale (com uma cruz) a sua opinião em relação aos seguintes assuntos:

	1 – Discordo Totalmente	2 – Discordo um pouco	3 – Não concordo, nem discordo	4 – Concordo um pouco	5 – Concordo Totalmente
12.1. Já tinha conhecimento acerca do International baccalaureate Programme antes de o mesmo me ter sido apresentado pelo St. Peter’s International School.					

<p>12.2. Antes do início do ano letivo fui completamente esclarecido acerca do International Baccalaureate Programme e do processo de avaliação a que o meu educando será sujeito.</p>					
<p>12.3. Considero o International Baccalaureate Programme bem mais exigente do que o currículo dos cursos científico-humanísticos (currículo nacional).</p>					
<p>12.4. Vejo o meu educando bastante motivado em relação ao International Baccalaureate Programme.</p>					
<p>12.5. Considero que o St. Peter's International School reúne todas as condições físicas e logísticas indispensáveis ao sucesso do meu educando no International Baccalaureate Programme.</p>					
<p>12.6. O St. Peter's International School não oferece todas as disciplinas existentes no International Baccalaureate Programme. No entanto, considero que as oferecidas são as mais adequadas à preparação do meu educando para o ensino superior.</p>					
<p>12.7. Considero que os professores selecionados para ministrar as disciplinas que o meu educando vai frequentar reúnem as condições necessárias para o sucesso no International Baccalaureate Programme.</p>					
<p>12.8. Considero existir uma boa relação qualidade/preço, no que diz respeito ao serviço prestado pelo colégio, no âmbito do International Baccalaureate Programme.</p>					

13. Descreva o percurso acadêmico que, pessoalmente, desejaria que o seu educando seguisse ao nível do ensino superior (curso, local, profissão futura, etc.).

Obrigado pela sua colaboração.

Anexo H

Questionário para Dissertação de Mestrado

Balanço dos professores em relação à introdução do International Baccalaureate Programme no St. Peter's International School

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma Tese de Mestrado em Administração Escolar, realizada no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Com base no mesmo, procura-se ministrar e avaliar a introdução do International Baccalaureate Programme no St. Peter's International School.

Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos, realçando-se que as respostas dos inquiridos devam representar apenas a sua opinião individual.

O questionário é anónimo, não devendo, por isso, colocar a sua identificação em nenhuma das páginas nem assinar o mesmo.

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso solicito que colabore de forma espontânea e sincera. A sua participação é voluntária.

Caso pretenda completar alguma resposta, utilize a última página do presente questionário.

- 1. Considera que a formação (workshop) fornecida pela IB Organization foi suficiente para conseguir lecionar com qualidade a disciplina IB que lhe foi confiada? Caso não o considere, o que pensa que falhou e que poderia ser feito de forma diferente?**

2. Considera que os manuais seleccionados pelo colégio para auxiliar na leccionação dos conteúdos satisfizeram o seu propósito ou pensa vir a propor uma alteração?

3. A IB Organization disponibiliza diversos materiais pedagógicos de apoio à leccionação das disciplinas IB. Utilizou-os? Se sim, comente o seu contributo, se não, justifique porquê.

**4. Como compara a sua experiência docente anterior com a docência neste novo currículo?
Como caracteriza a sua adaptação?**

5. As aulas das disciplinas IB são ministradas integralmente em Inglês. Sente que a aprendizagem dos alunos é condicionada por isso? Se sim, de que forma?

6. A direção do colégio fez um grande investimento em alterações físicas/logísticas no colégio e na aquisição de materiais de apoio às disciplinas IB. Sente que todas as condições necessárias estão asseguradas ou, pelo contrário, continuam em falta alguns investimentos? Quais seriam?

7. Para além da Diretora Pedagógica do colégio, foi também nomeada uma coordenadora do projeto IB no colégio. Como caracteriza o apoio fornecido por estas duas entidades para o sucesso do projeto?

8. Uma relação de proximidade com os Encarregados de Educação é fundamental para o sucesso dos alunos, seja no currículo nacional ou no internacional. Como caracteriza a sua relação com os Encarregados de Educação da turma IB?

9. No sentido de otimizar o projeto IB no St. Peter’s International School já no próximo ano letivo, que sugestões de intervenção proporia?

Obrigado pela sua colaboração.

Anexo I – Capa do jornal Empresas (edição n.º26 – março de 2016)



Anexo J – Desdobrável de promoção ao International Baccalaureate Programme no St. Peter's International School

INTERNATIONAL BACCALAUREATE DIPLOMA PROGRAMME

What is the IB Diploma Programme?

The IB Diploma Programme (DP) is an academically challenging and balanced programme of education that prepares students, aged 16 to 19, for success at university and life beyond. It is structured in such a way that develops the intellectual, social, emotional and physical well-being of students.

The Diploma Programme prepares students for effective participation in a rapidly evolving and increasingly global society and has gained recognition and respect from the world's leading universities. The programme has been designed to incorporate elements of various national educational systems without being based on any one particular system. As such, IB students are able to transfer from one IB school to another, although the two years of the IB DP should be completed in the same school.

The International Baccalaureate Organization (known as the IB) offers four high-quality and challenging educational programmes for a worldwide community of schools, aiming to create a better, more peaceful world. It is the IB's objective to provide students with values, opportunities and experiences that will enable them to contribute to the global community.

In order to do this, the IB DP develops students physically, intellectually, emotionally and ethically, allowing them to acquire breadth and depth of knowledge and understanding. It also helps students to develop the skills and perspective toward learning that will prepare them for higher education.

The IB DP students study subjects spanning a variety of areas, including the study of at least two languages, traditional academic disciplines including Mathematics, Experimental Sciences, Individuals and Societies and the Arts.

The programme also includes three additional core areas:

- Theory of Knowledge (TOK),
- Creativity, Activity, Service (CAS)
- Extended Essay (EE).

WHY THE IB DIPLOMA PROGRAMME (DP) IS IDEAL PREPARATION FOR UNIVERSITY




- It increases academic opportunity.
- IB Students care about more than just results. It encourages you to become a confident and independent learner.
- It's an international qualification.
- The IB encourages critical thinking. Graduates are globally minded.
- DP students have proven time management skills
- It assesses more than examination techniques
- Subjects are not taught in isolation.
- It encourages breadth and depth of learning.



Diploma Programme

ST. PETER'S INTERNATIONAL SCHOOL



International Baccalaureate
Baccalauréat International
Bachillerato Internacional

ST. PETER'S INTERNATIONAL SCHOOL MISSION

St. Peter's International School aims to encourage all students to develop each of their personal talents and skills, promoting creativity and imagination, international mindedness and respect, so as to ultimately enable each student to reach their objectives and fulfil their goals.

We aim to create a challenging learning environment in a safe, caring, and supportive atmosphere. Our students' self-esteem is nurtured by positive relationships among all members of our community who are actively involved in all aspects of our students' learning.

The humanistic approach that we adopt at St. Peter's International School and our social commitment enable our students to develop a strong sense of solidarity and civic duty, thus becoming aware of the importance of their contribution to the community and to their future.

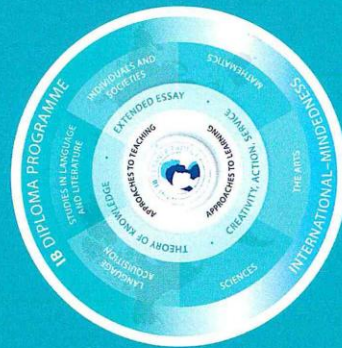
We encourage our students to develop personal and social qualities including tolerance, solidarity and compassion, thus helping them to become morally upstanding and active citizens in a multicultural and increasingly demanding world.

THE LEARNER PROFILE

The aim of all IB programmes is to develop internationally minded people who, recognizing their common humanity and shared guardianship of the planet, help to create a better and more peaceful world.

IB STUDENTS HAVE TO HAVE THE FOLLOWING QUALITIES:

- KNOWLEDGEABLE;
- COMMUNICATOR;
- OPEN-MINDED;
- PRINCIPLED;
- INQUIRER;
- CARING;
- THINKER;
- BALANCED;
- REFLECTIVE;
- RISK-TAKER



THE IB SYLLABUS

Students must complete 6 subjects and the 3 core elements (TOK, CAS, EE).

Theory of Knowledge: TOK is a course about critical thinking and inquiring into the process of knowing. It does this by encouraging students to analyse knowledge claims and explore knowledge questions. Students think about how knowledge is arrived at in the various disciplines, what the disciplines have in common and the differences between them. The fundamental question of TOK is "how do we know that?"

Creativity, Activity, Service: CAS involves students in a range of activities alongside their academic studies throughout the Diploma Programme. Creativity: arts, and other experiences that involve creative thinking. Activity: physical exertion contributing to a healthy lifestyle. Service: a voluntary exchange that has a learning benefit for the student.

Extended Essay: The EE is an in-depth study of a particular topic chosen by the students from the different subject areas. The aims of the extended essay are to provide students with the opportunity:

- To improve research and communication skills
- To promote intellectual discovery and creativity
- To develop critical thinking
- To carry out independent research on a particular subject.

THE IB SUBJECTS

Students must do 3 HL subjects and 3 SL subjects.

Recommended teaching time:

240 hours for HL (4 hours per week, per subject);

150 hours for SL (3 hours per week, per subject)

In this way, students may explore some subjects in more depth and others more generally. Thus, IB students have access to a more rounded education system, although they may still specialize in certain subject areas. For example, a more science-oriented student will still be challenged to learn a social science.

For further information:

Please consult the IBO website: www.ibo.org or contact the IBDP Coordinator at telma.luis@stpeters.pt

The subjects currently being offered at St. Peter's International School are:

Portuguese Literature A	GROUP 1
English Language & Literature A	
Portuguese B	GROUP 2
English B	
Economics	GROUP 3
History	
Environmental Systems & Societies	
Biology	
Chemistry	
Physics	GROUP 4
Computer Science	
Environmental Systems & Societies	
Mathematics SL	
Mathematics HL	GROUP 5
Mathematics Studies	
Visual Arts	GROUP 6

ASSESSMENT

Throughout the two-year Diploma Programme course, students undergo two forms of assessment: Internal Assessment in the form of written assignments and oral assessments; External Assessment in the form of end of course examinations, Extended Essay and Theory of Knowledge essay. The main weight of the assessment falls on the end of course examinations in which students prove their intellectual capacities as well as their skills and humanitarian attributes.

Internal Assessment: Some of the students' work is assessed by the IB teachers over the duration of the course. This grade counts as a percentage of the student's overall IB score.

External Assessment: End-of-course exams are the main instruments of external assessment, but this also includes work such as the Extended Essay and the TOK essay.

RECOGNITION – HIGHER EDUCATION

The IB Diploma Programme is officially recognized all over the world as one of the best secondary school education systems. In Portugal the government, via the Minister of Education, approves the IB Diploma's final classification which is translated to the Portuguese classification system, worked out by adding the average of the total of marks obtained in each subject and core elements. This is then converted in to the 0-20 scale.

CURRICULUM VITAE



Informações Pessoais	
Nome completo	João Daniel Gonçalves Guerra
Data de nascimento	22 de setembro de 1986 (30 anos)
Naturalidade	Fundão
Morada	Avenida Professor Egas Moniz, n.º9, 9.ºB 2800-067 Almada
Contacto	915861439
Email	anfindromico@gmail.com

Formação Académica	
Grau	Licenciatura
Curso	Geografia, Variante de Ensino
Instituição	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Ano de conclusão	2008
Classificação final do estágio pedagógico	17 valores
Classificação final da licenciatura	14 valores

Experiência Profissional

Ano Letivo	2016/2017
Profissão	Professor de Geografia A / Geografia C (Ensino Secundário)
Instituição	St. Peter's International School (Palmela)
Outros cargos desempenhados	Coordenador do departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Delegado da disciplina de Geografia
	Membro do Conselho Pedagógico

Ano Letivo	2015/2016
Profissão	Professor de Geografia A / Geografia C (Ensino Secundário)
Instituição	St. Peter's International School (Palmela)
Outros cargos desempenhados	Coordenador do departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Delegado da disciplina de Geografia
	Membro do Conselho Pedagógico
	Diretor de Turma (11ºAno)

Ano Letivo	2014/2015
Profissão	Professor de Geografia A / Geografia C (Ensino Secundário)
Instituição	St. Peter's International School (Palmela)
Outros cargos desempenhados	Coordenador do departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Delegado da disciplina de Geografia
	Membro do Conselho Pedagógico
	Diretor de Turma (10ºAno)

Ano Letivo	2013/2014
Profissão	Professor de Geografia A / Geografia C (Ensino Secundário)
Instituição	St. Peter's International School (Palmela)
Outros cargos desempenhados	Coordenador do departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Delegado da disciplina de Geografia
	Membro do Conselho Pedagógico
	Diretor de Turma (12ºAno)

Ano Letivo	2012/2013
Profissão	Professor de Geografia A / Geografia C (Ensino Secundário)
Instituição	St. Peter's International School (Palmela)
Outros cargos desempenhados	Coordenador do departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Delegado da disciplina de Geografia
	Membro do Conselho Pedagógico
	Diretor de Turma (11ºAno)

Ano Letivo	2011/2012
Profissão	Professor de Geografia A / Geografia C (Ensino Secundário)
	Professor de Geografia (7ºAno)
Instituição	St. Peter's International School (Palmela)
Outros cargos desempenhados	Coordenador do departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Delegado da disciplina de Geografia
	Membro do Conselho Pedagógico
	Diretor de Turma (10ºAno)

Ano Letivo	2010/2011
Profissão	Professor de Geografia A (10º / 11º Ano)
	Professor de Geografia C (12ºAno)
Instituição	St. Peter's International School (Palmela)
Outros cargos desempenhados	Delegado da disciplina de Geografia
	Diretor de Turma (11ºAno)

Ano Letivo	2009/2010
Profissão	Professor de Geografia A (10º / 11º Ano)
	Professor de Geografia C (12ºAno)
Instituição	St. Peter's International School (Palmela)

Ano Letivo	2008/2009
Profissão	Professor de Geografia A (11ºAno)
	Professor de Geografia (7º / 8º / 9º Ano)
Instituição	St. Peter's International School (Palmela)

Ano Letivo	2007/2008
Profissão	Professor estagiário de Geografia A
Instituição	Escola Secundária Alfredo da Silva (Barreiro)

Competências Linguísticas			
Língua Materna	Português		
Outras Línguas	Francês	Escrita	Bom
		Oralidade	Bom
	Inglês	Escrita	Bom
		Oralidade	Bom

Competências Informáticas	
Domínio dos Softwares	Office (Word, Excel, Power Point)
	Untis (Horários Escolares)
	E-Schooling (Gestão Escolar)

Referências	
Dra. Isabel Simão	Diretora Pedagógica do St. Peter's International School
	Isabel.simao@stpeters.pt
Dr. Sérgio Claudino	Professor Universitário no IGOT – Universidade de Lisboa
	sergio@campus.ul.pt
Dr. João Reis	Professor Universitário no IGOT – Universidade de Lisboa
	jreis2@campus.ul.pt

Outros Interesses (Desporto)	
Judo	Monitor de Judo (certificado)
	Árbitro de Judo (Categoria – Nacional)
	Campeão Nacional entre 2001 e 2007